

PROCESSO N.º 22625

ANO 1983

II VOLUME



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

22625

PROCESSO N.º

INTERESSADO: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
PROCEDÊNCIA: CAPITAL
DATA: 01/07/93
REPARTIÇÃO:
N.º DE ORDEM DO PAPEL:
ASSUNTO: Estudo de tombamento do Edifício do Antigo Matadouro de Vila Maria na-Capital.

133A  
/A

AO PROTOCOLO,

Faço providenciar a abertura do 2º volume  
deste processo para melhor compreensão e  
facilitar o trabalho.

01/07/93



Exp. FURI F. DE PED.  
P/ JUDITH MONARI  
Diretora Técnica  
CONDEFHAAT



PLANTA

DA CAP

DE

SÃO

F

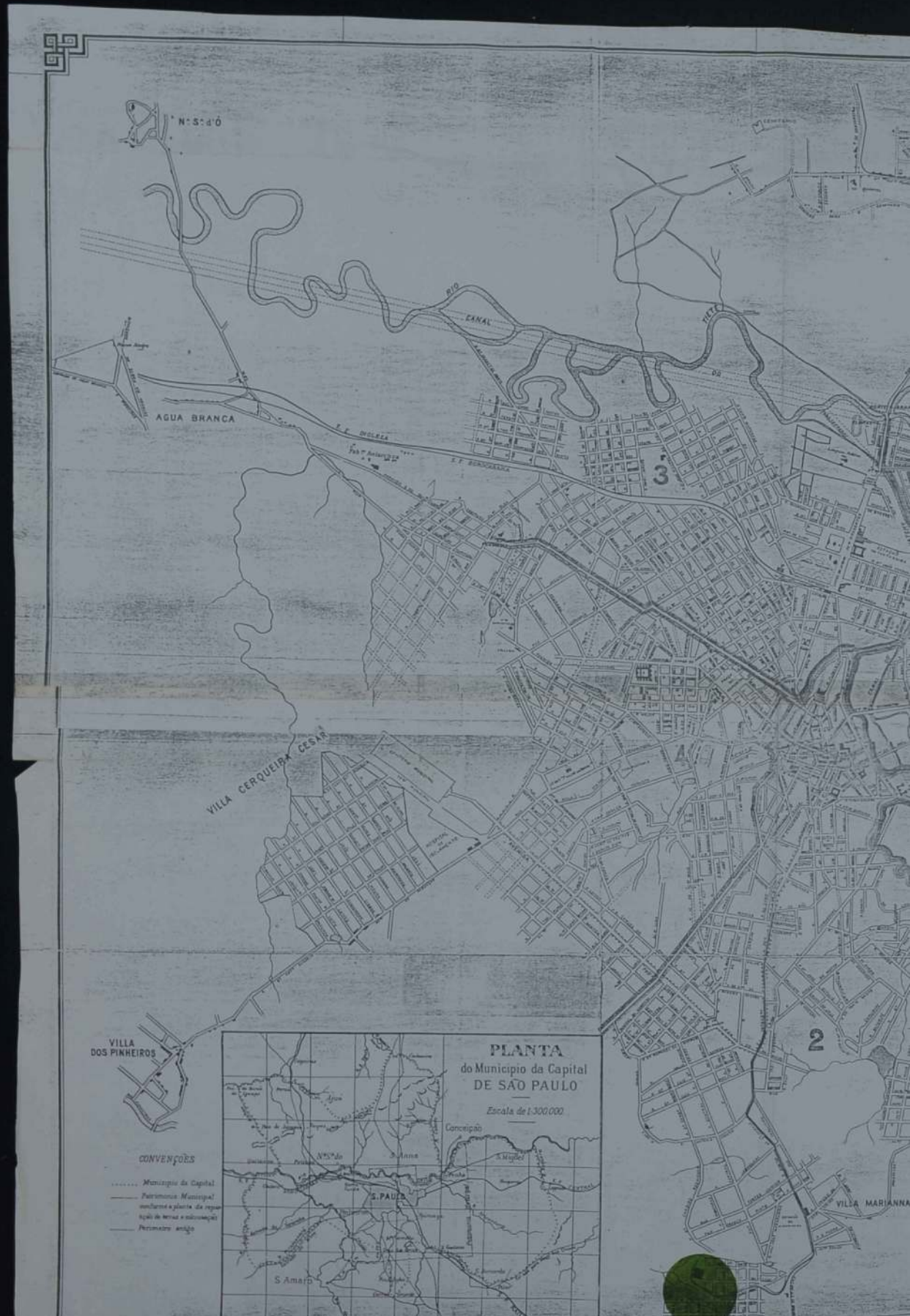
*Organisada sob a*

GOMES

*Intendente*

— 189







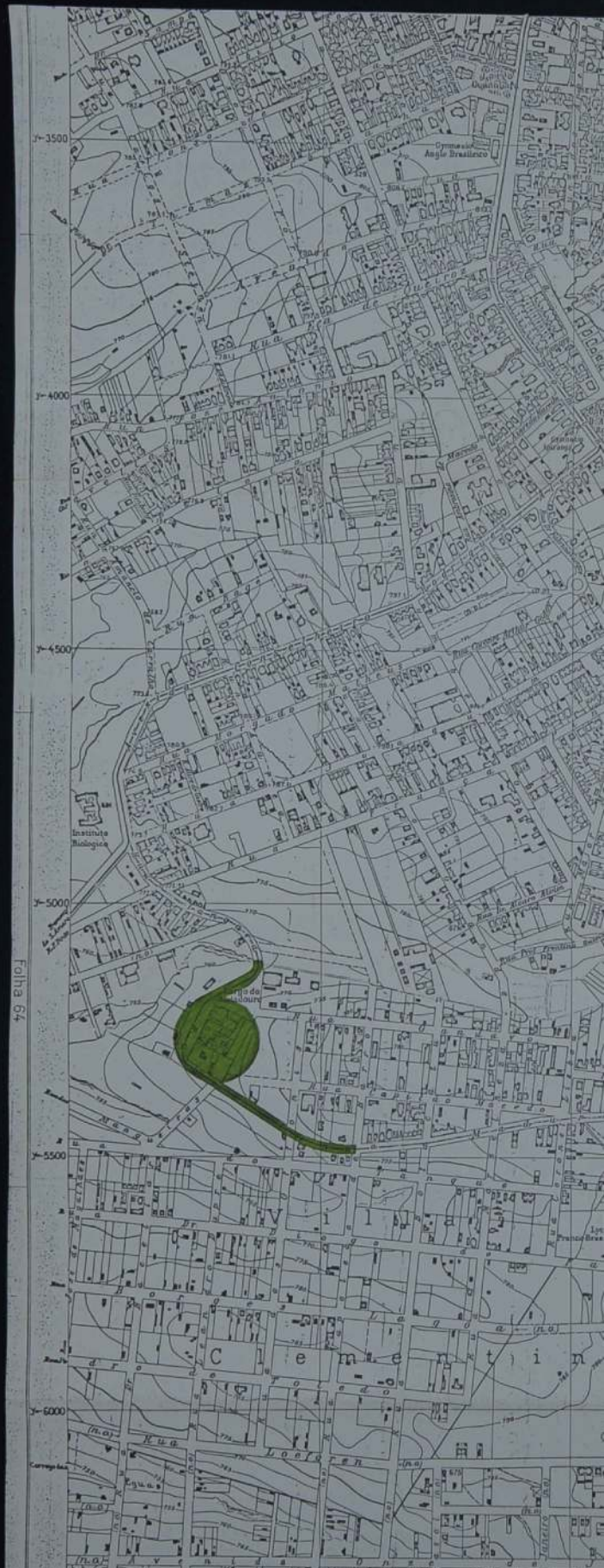


1085  
D

"Mappa Topogrâphico Município de São Paulo" Sara Brasil-1930 Esc.1:2.000. Notar o Largo Senador Raul Cardoso já definido e a extensão do Ramal ferroviário do Matadouro que assim deixou de ser fim de linha. A Vila Clementino ainda era pouco ocupada; sendo maior o adensamento quanto mais próximo da ferrovia.









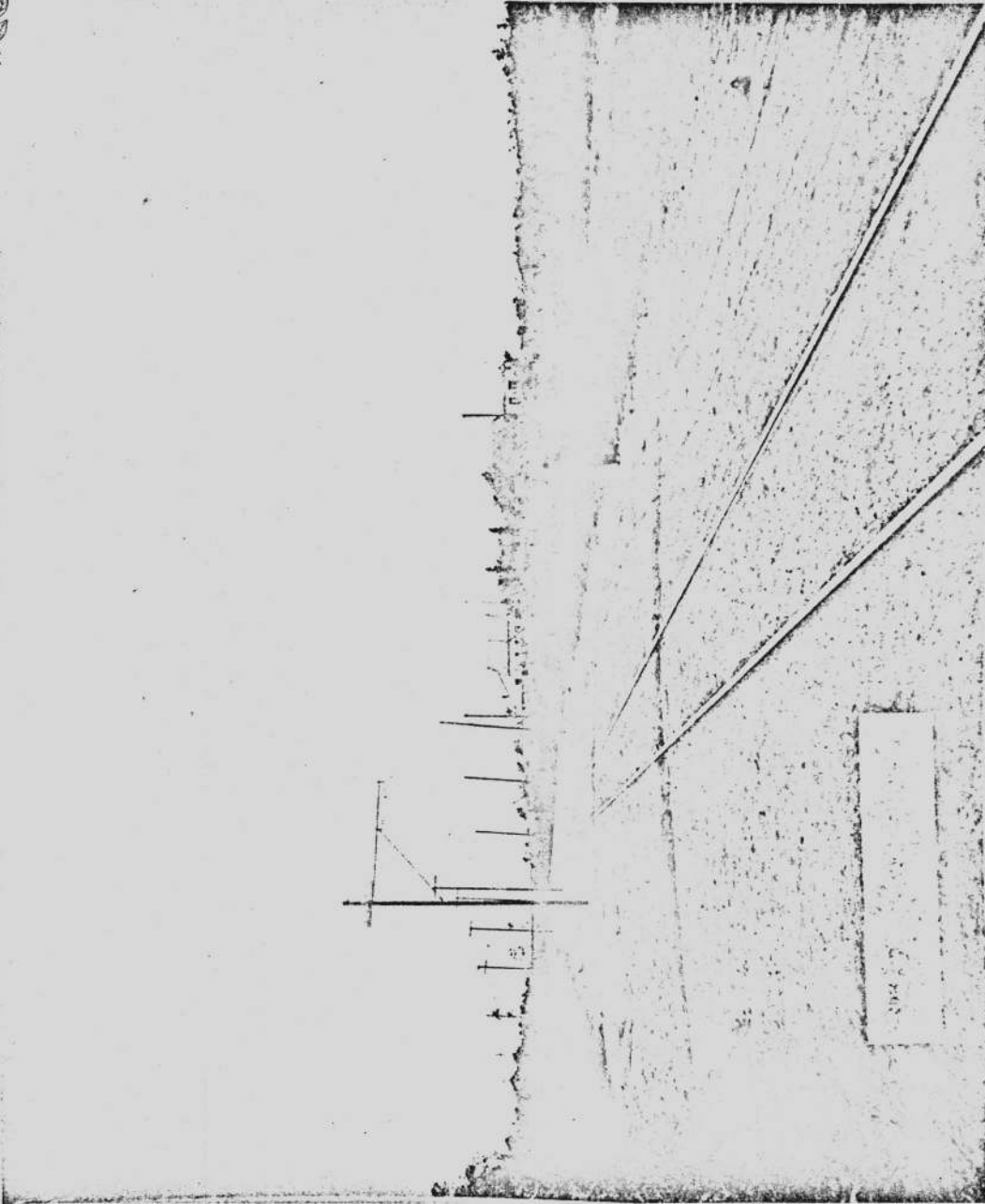
10  
187  
0

FOTO Nº 1

É de 1904 e mostra os trilhos que iam ao Matadouro. Notar a ocupação escassa.



188  
D





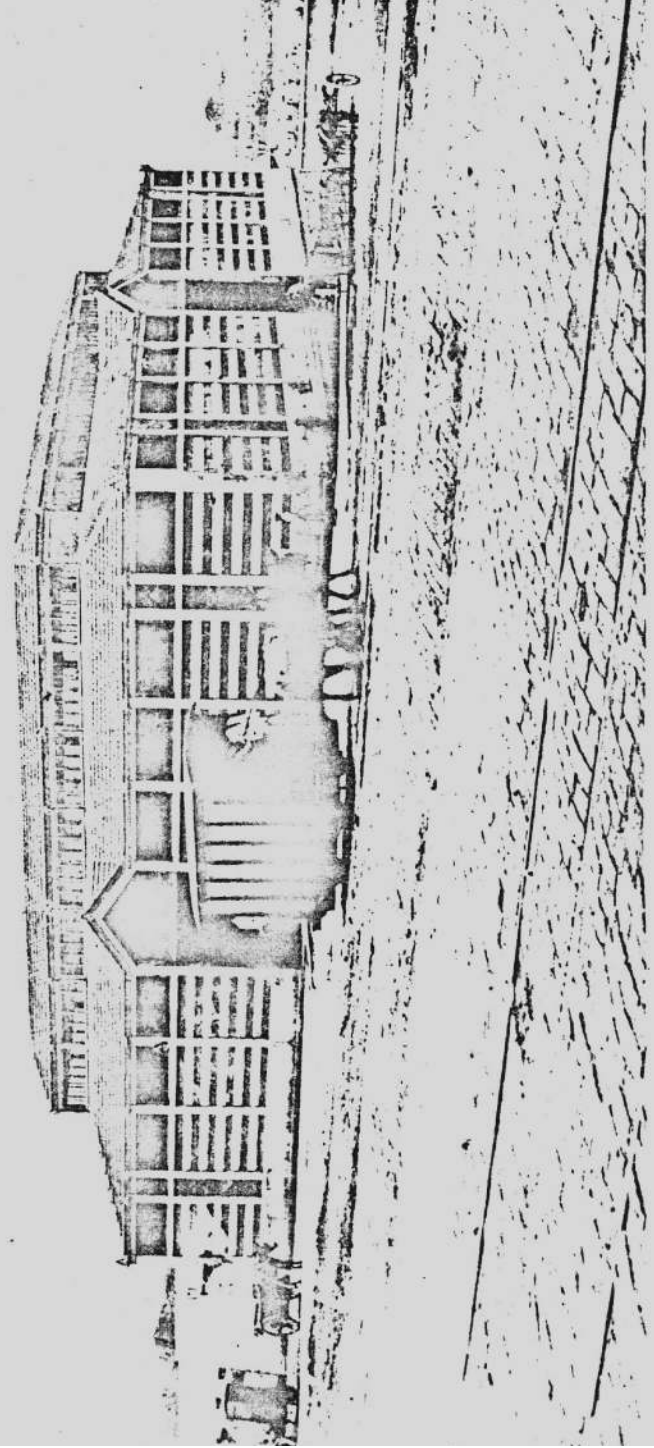
189 ~~189~~

FOTO Nº 2

Tendal do Largo de São Paulo, mais tarde  
Praça Almeida Junior, para onde em deter-  
minado período era transportada a carne  
do Matadouro.



13  
200  
D





## Descrição e Análise Tipológica

### O Entorno

O Largo Senador Raul Cardoso, onde se situa o imóvel, ainda com piso de paralelepípedos, já apresentava a conformação atual nos mapas de 1930. É resultado do pátio de manobras dos bondes que transportavam a carne para o Largo São Joaquim e mais tarde para o Largo São Paulo. Suas dimensões generosas permitem boa visibilidade do edifício e o integram com o correr de sobrados à sua frente, constituindo-se num espaço urbano bem proporcionado e mais, de características bastante personalizadas.

A área envoltória do conjunto, antes desabitada e distante do centro urbano, passou a ser ocupada com a instalação ali do edifício e a conseqüente ligação ferroviária com a cidade. Hoje é predominantemente residencial e num raio de 300 metros à partir do edifício, apresenta construção entre um e quatro pavimentos.

### O edifício

Como vimos anteriormente, o edifício foi construído mediante projeto escolhido em concurso público, mas até agora não foi possível localizar os riscos originais. Apenas desenhos de alguns detalhes referentes à maneira de abate do gado e aparelhos para a fusão do sebo foram localizados (Vide doc. nº 1 e 2).

Tendo o monumento ao longo do tempo, passado por várias intervenções, a descrição será feita baseado em fotografias e plantas antigas, e também através da identificação de elementos originais que resistiram. (vide fotos nºs 3,4,5,6,7) A área que funcionalmente melhor caracterizava esse conjunto, ou seja, aquela destinada ao abate, esquadramento e escritórios, possuía composição rigidamente simétrica e modulada.



15  
202  
0

volumes menores, todos dispostos paralelamente.

O galpão central que abrigava o abatedouro propriamente dito, era maior vertical e longitudinalmente e servia como eixo de composição e simetria do edifício. Os dois outros abrigavam segundo planta de 1900, à direita, a "sala de preparo dos porcos e casa de máquinas", à esquerda, o "tendal", onde a carne descansava antes de ser distribuída ao consumo. O piso era alteado em relação ao Largo (hoje cerca de 90 cm), o que possibilitava o nivelamento com o estribo dos bondes, facilitando assim os carregamentos. Os volumes menores eram destinados a escritórios e tinham o piso pouco acima do nível do Largo (hoje cerca de 40 cm).

Na elevação principal, os três galpões estavam alinhados e os escritórios pouco recuados em relação aos mesmos.

Todas essas construções; moduladas no sentido longitudinal, em função do espaçamento das tesouras da cobertura, estavam intercalados por corredores, necessários à boa iluminação e ventilação. A suas dimensões correspondiam respectivamente entre galpões e ~~entre galpões~~ e escritórios à metade e a 1/4 da largura de um galpão.

Os telhados, todos com estrutura de madeira e telhas de barro, tipo francesa, importadas de Marseille, eram de duas águas com lantermim corrido nos galpões. Para os escritórios eram de três águas, ficando a empena voltada para a fachada posterior. Em ambos, as cumieiras estavam perpendiculares ao Largo.

Todas essas construções que abrigavam as principais atividades do Matadouro e mais, as mangeiras, seringa, chiqueiros e uma série de anexos e puxados, que talvez por falta de previsão foram construídos posteriormente de maneira aleatória, se encontravam dentro de uma área retangular murada por três lados (91x84m). O quarto lado era fechado pela própria fachada principal voltada p/o atual Largo Senador Raul Cardoso, onde os marchantes paravam à espera da carne a ser transportada. As boiadas entravam no edifício pelo fundo, no lado oposto a esta.





16  
203  
0

A elevação principal, como era comum na arquitetura da época, mereceu maiores cuidados do que as demais. Repetindo a simetria na disposição dos volumes, cada galpão possuía no centro um portão de entrada (vão de verga reta e cantos arredondados) ladeado por janelas duplas de verga em arco pleno. Nos frontões cuja forma era decorrente do desenho das tesouras, se abriam pequenos vãos também em arco pleno; no central, esses vãos eram duplos. Os óculos circulares ficavam mais acima, no fechamento do lanternim. O arremate dos frontões era, nas extremidades, com acrotérios estilizados, provavelmente em gesso ou argamassa, e, nos vértices, agulha metálica com pedestal trabalhado em curvas e contra-curvas.

Muros coroados por cimalthas de perfil simples, obtidas no assentamento dos tijolos em relevo, separavam os corredores entre os galpões do Largo. Portões menores, mas semelhantes aos dos galpões, permitiam também o acesso ao edifício.

Os escritórios, que, como já foi dito, eram recuados, tinham três janelas com verga em arco de círculo dispostas regularmente.

Separando esses do Largo haviam gradis e portões de ferro fundido. Os gradis se apoiavam em embasamento de alvenaria e eram intercalados por pilares em alvenaria, arrematados por "chapéu" em forma piramidal.

Na elevação posterior, tratada mais simplesmente, o galpão central avançava cerca de 3 metros em relação aos demais. As envasaduras em arco pleno estavam dispostas simetricamente em função do alçapão de matança, que se localizava atrás desta fachada. O galpão à esquerda tinha três janelas com verga em arco pleno dispostas regularmente. Quanto às demais, ou por terem sido destruídas ou por falta de prospecções, não é possível descrevê-las.

Nas laterais, pilastras denunciando a posição das tesouras, iam encontrar, no alto platibanda trabalhada no assentamento dos tijolos e, embaixo, o embasamento da parede. Tanto as portas como as janelas, todas em arco pleno, se abriam entre essas pilas

1-204  
0



principal e sua disposição, exata depende ainda de prospecções. Não possuía platibanda, e o telhado terminava sobre calha, fixada no topo da parede.

Todo o monumento foi construído utilizando a alvenaria de tijolos como técnica construtiva. O assentamento com argamassa de cal e areia, segue aparelhamento do tipo losangular, também chamado "amarração em cruz".

As paredes, todas estruturais e originalmente sem revestimento externo, têm espessura de um e um e meio tijolo (no caso, o galpão 3, da matança).

Os tijolos cerâmicos, de boa qualidade, têm em média 0,27x0,13x0,075m e apresentam, além do comum, mais três tipos diferentes, utilizados no arremate das platibandas, embasamento das paredes e nas bordas dos vãos de portas e janelas. Esse último tipo encontra-se com a mesma função na néo gótica Estação ferroviária de Campinas.

Toda essa evidente preocupação formal que se tentou, relatar, não implicou, no entanto, em atenção maior quanto aos serviços de infraestrutura e apoio ao bom funcionamento do edifício. Prova disso são as constantes reformas e ampliações por que passou, as quais comparecem em plantas e desenhos que seguem anexados neste volume.

Fica difícil a comparação deste Matadouro com outros que existiram anteriormente em São Paulo, principalmente por se desconhecer informações iconográficas. As descrições existentes e as próprias causas que levaram à construção do edifício em estudo demonstram o desinteresse até então por parte do poder público com relação a construções desse tipo. Todos eram precários, inadequados e insalubres. Tudo leva a crer que o Matadouro de Vila Clementino foi o único construído mediante projeto.

Quanto à sua identificação e comparação com outros fora da cidade de São Paulo, ou mesmo através de pesquisa em tratados e manuais da época, por vários motivos ainda não pode ser realizado.



12  
205

PROJECTO DE UM MATADOURO PUBLICO PARA SÃO PAULO

em 1854

Companhia Lavoura de São Paulo à S. Amaro

DETALHES

Condição de Matança

114

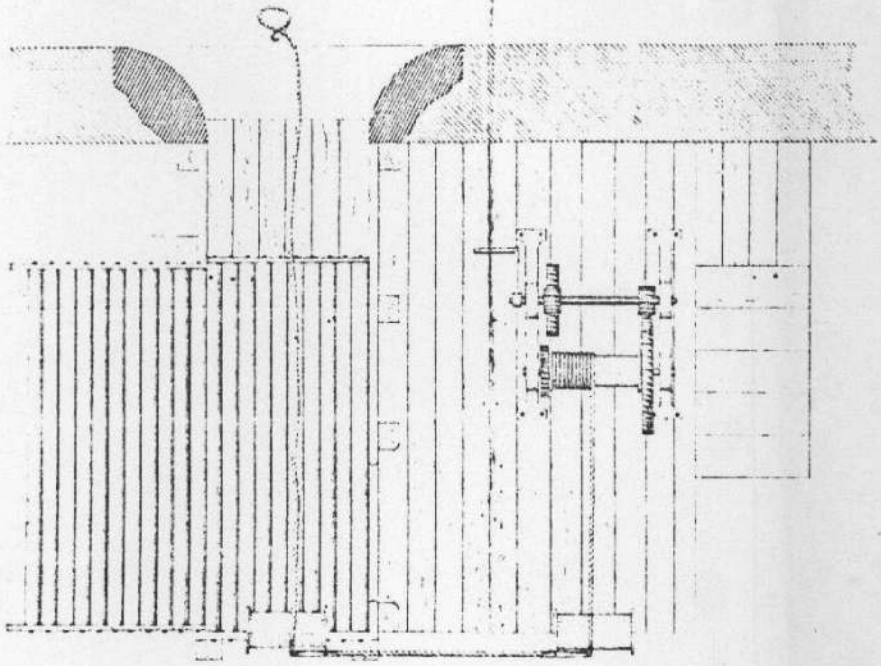
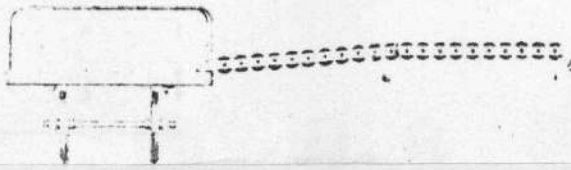


Fig. 1  
Escala 1/20

Fig. 2  
Escala 1/20



Documento nº 1

Detalhe do corredor de matança originalmente proposto para o Matadouro.



19  
206  
D

11º 6



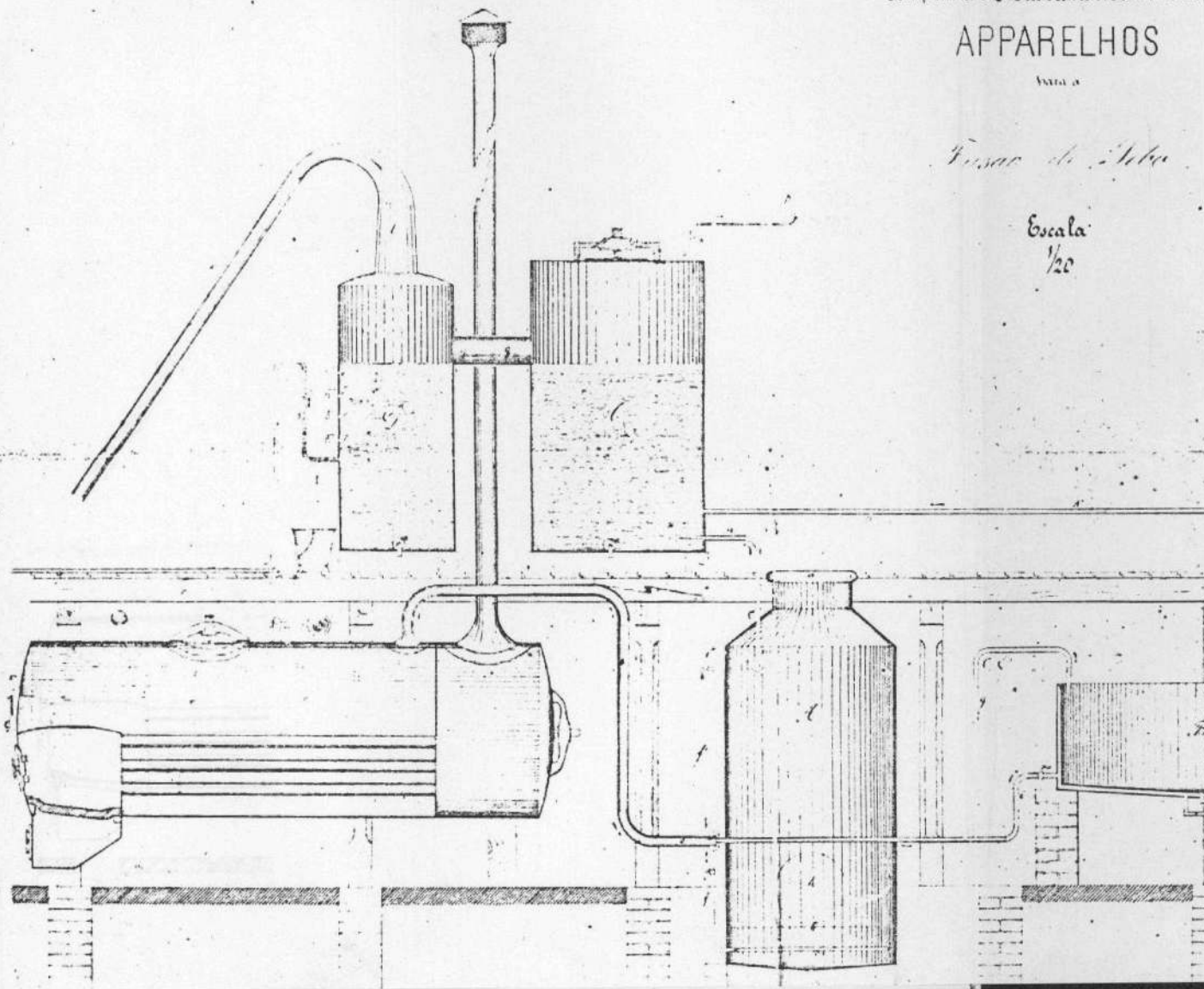
EMPRESA PUBLICA  
Companhia C. F. São Paulo à Santos

# APPARELHOS

para a

Fusão do Sebo

Escala  
1/20



Documento nº 2

Aparelhos para a fusão do sebo. Provavelmente esteve instalado no atual galpão 5A.



## Análise Arquitetônica

Com base na documentação até agora encontrada e na identificação dos princípios de composição do edifício, analisados anteriormente, pode-se supor que originalmente teria sido construído os três galpões, os dois volumes laterais correspondentes à parte administrativa, alguns depósitos independentes da construção principal e os muros que delimitavam a área total do conjunto.

O atual depósito 2 foi construído em duas etapas, a primeira entre 1887 e 1900 e a outra entre 1900 e 1914. Desse primeiro período é provável também a construção dos atuais cômodos 16,17,18. O último período compreende ainda a ampliação dos galpões 1 e 2. Com excessão do acréscimo ao galpão 2, os outros não interferem e nem descaracterizam a concepção original do monumento. Isto se deve principalmente a três fatores:

tanto a técnica construtiva escolhida, como os detalhes de acabamento de alvenaria e tipologia das envasaduras são as mesmas; as ampliações, notadamente, do galpão 1 e da área administrativa à direita, seguem a ordem correta e natural de crescimento - no sentido longitudinal - sugerido pelo edifício; os tijolos, embora tenham coloração diferente e qualidade inferior, pois não são cerâmicos, não chegam a destoar dos utilizados nas construções primitivas.

Posterior a 1904 (vide foto nº7 ocorreram alterações na elevação principal, visíveis até hoje, que vieram comprometer a composição simétrica da mesma. No galpão 1 os pares de janelas colocadas lado a lado do portão de entrada, perderam os mainéis e os arcos em dupla, que se transformaram num único, com raio maior. No galpão 4 (antigo corredor), talvez para possibilitar o acesso de bondes e carroções em seu interior, o pequeno portão original, foi enormemente ampliado adquirindo dimensões bastante desproporcionadas em relação às demais envasaduras.

Dos inúmeros anexos e puxados com função secundária, que mostra a planta de 1900, resistiu apenas o atual vestiário. Provavelmente contemporâneo à construção dos galpões e escritórios, dada a igualdade entre os tijolos e a semelhança dos detalhes, sofreram





21  
208  
10

As envasaduras, com a introdução de caixilhos inadequados, foram parcialmente emparedadas, perdendo assim as vergas em arco pleno.

Fora dos muros do Matadouro, comparece na planta de 1914 duas outras construções: uma residência já demolida e o Escritório 2. Esse último, originalmente construído para esse fim, em alguma data não precisada, dada a transformação de um comôdo em cozinha, serviu como residência. A planta é em "L", e apresenta diferença na espessura das paredes, o que supõe ter sido a construção em etapas. Também o telhado da varanda aparenta ser posterior, pois tem telhas diferentes e se sobrepõe à algumas envasaduras.

A caixa d'água é de 1913, e praticamente permaneceu inalterada. Apenas o tanque foi coberto com telhado de duas águas, não previsto no projeto original.

Sem dúvida, as intervenções mais graves e que mais contribuíram para a descaracterização do monumento, se deram a partir de 1938, sendo algumas bastante recentes.

A substituição dos telhados e a eliminação dos lanternins nos galpões; a cobertura dos corredores de iluminação e ventilação e o avanço do comôdo 13, alteraram substancialmente as relações volumétricas do conjunto, tornando-se difícil perceber a sua concepção original.

Para concordância entre os telhados dos galpões e corredores, foram demolidas praticamente todas as platibandas. Nas fachadas, bom número de envasaduras foram total ou parcialmente emparedadas, recebendo vários tipos de caixilhos.

Também vários barrações e puxados foram a partir de 1938, sendo anexados e que por serem de fatura precária dispensam maiores comentários.



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO  
SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURAÇÃO E RECONSTRUÇÃO

LEVANTAMENTO:  
ANTIGO MATADOURO DA VILA  
PLANTA

RESPONSÁVEL: SECÃO TÉCNICA DE PROJETO

EQUIPE: ARQUITETOS: F. J. MARTINELLI,  
DESIGNER: R. S. GERALDO  
ESTAGIÁRIO: J. A. Q. FELIX

MODIFICAÇÕES:



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO  
SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAUR

LEVANTAMENTO:  
ANTIGO MATADOURO DA VILA  
PLANTA

RESPONSÁVEL: SECÃO TEC. DE PROJ., RE

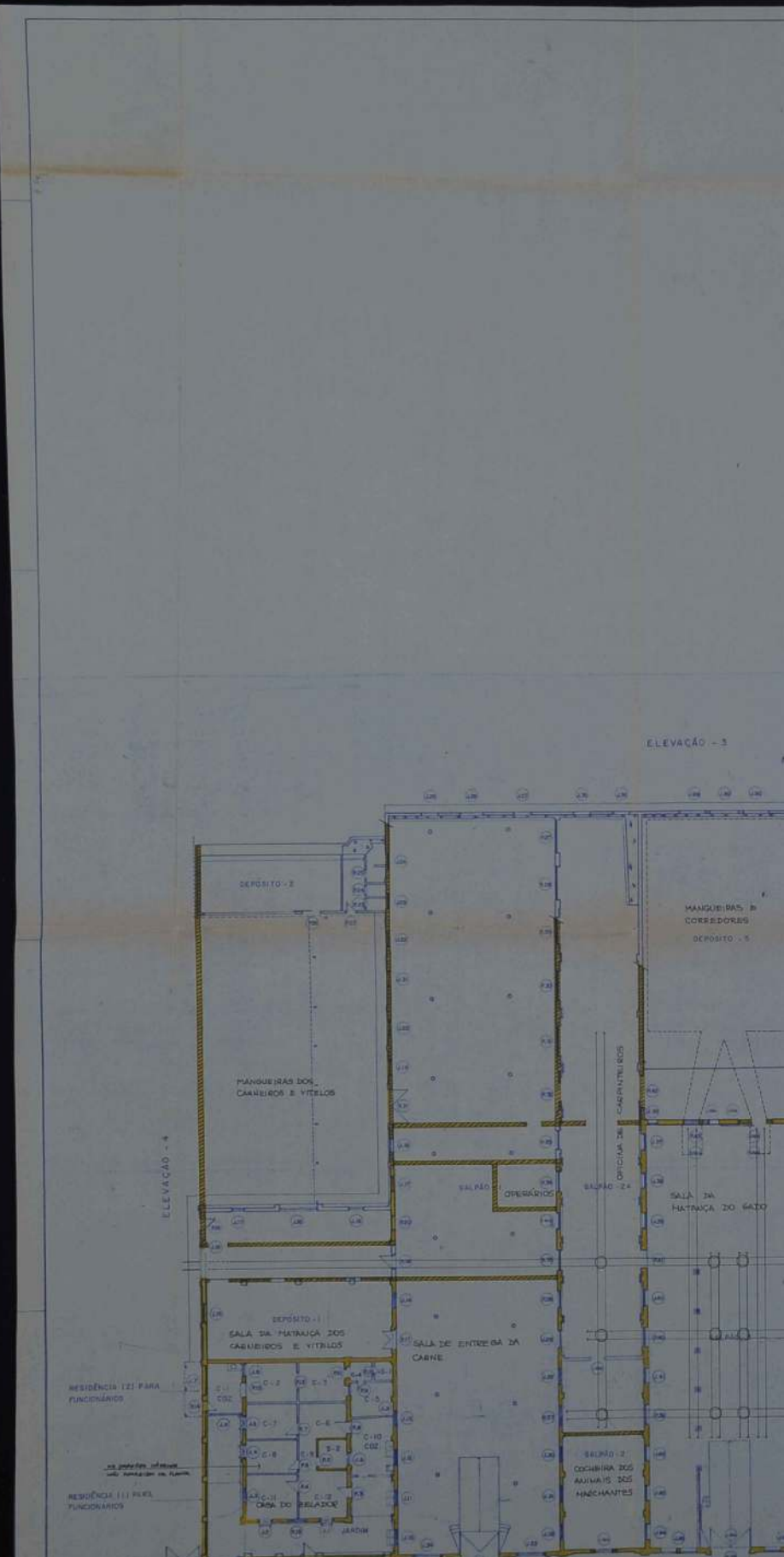
EQUIPE ARQTS: F. J. MARTINELLI, J. C.

DES. R. S. GERALDO

ESTAG. J. A. Q. FELIX.

MODIFICAÇÕES





---

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO  
SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO

---

LEVANTAMENTO:

ANTIGO MATADOURO DA VILA MA  
PLANTA

---

RESPONSÁVEL: SEÇÃO TEC. DE PROJ., REST. E

EQUIPE ARQTS: F. J. MARTINELLI, J. O. A. V.

DES. R. S. GERALDO

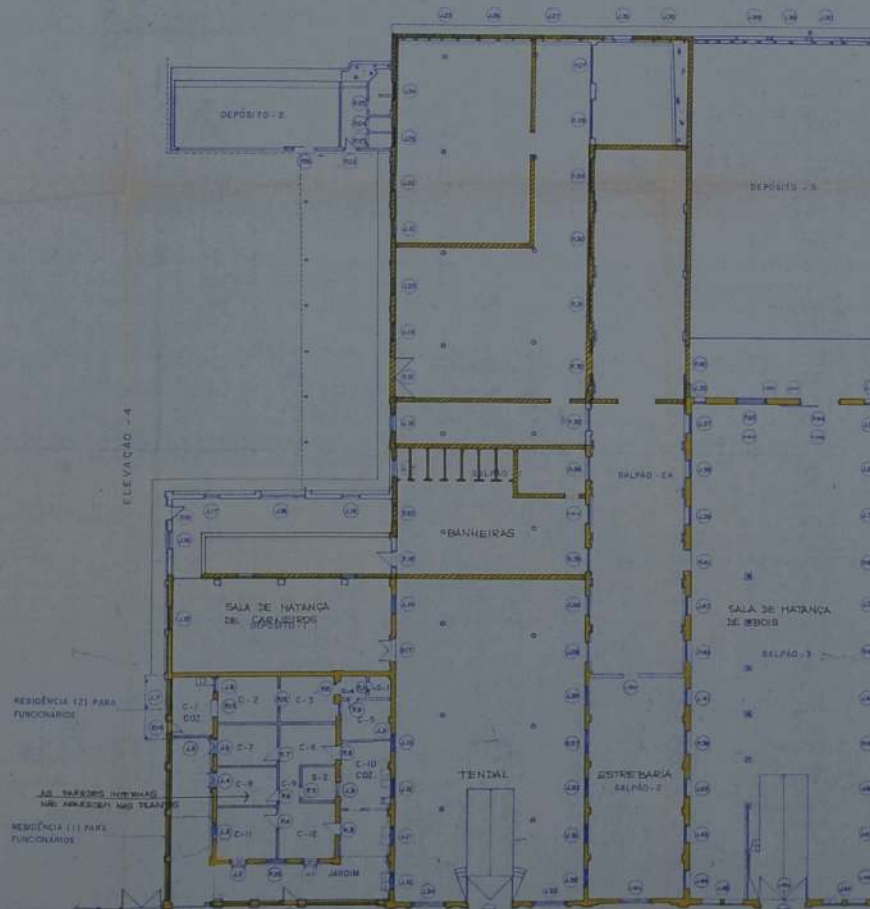
ESTAG. J. A. O. FELIX

---


MODIFICAÇÕES

---

ELEVAÇÃO - 3







---

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO  
SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURAMENTO

---

LEVANTAMENTO:

ANTIGO MATADOURO DA VILA M  
PLANTA

---

RESPONSÁVEL SECÃO TÊC. DE PROJ., RESTAURAMENTO

EQUIPE ARQTS: F. J. MARTINELLI, J. O. A.

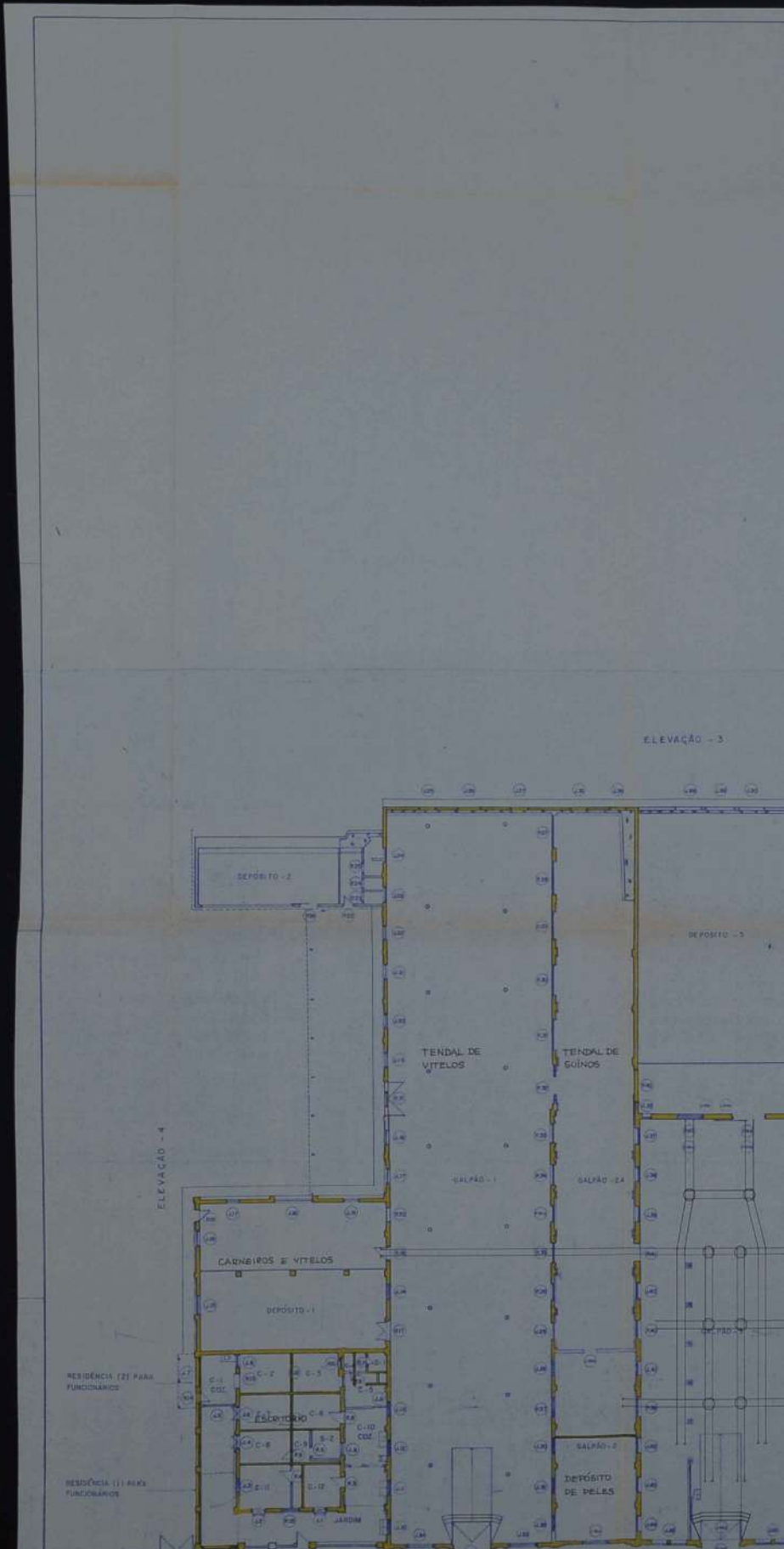
DES. R. S. GERALDO

ESTAG. J. A. Q. FELIX

---

MODIFICAÇÕES:

---



1  
213  
10

# Memoria justificativa das Obras do Matadouro

1/ABRIL/1923

B<sup>3</sup> - 65





As. Illm. Sr. D. Director de  
Secção de Obras da Camara Municipal.

Sendo recibidos ordens de apresentar o projecto e respectivo orçamento das obras mais urgentes e indispensaveis no Matadouro d'esta Capital, venho hoje desbrigar-me do cumprimento assumido, fazendo-o mais acompanhar de presente memoria justificativa -

Ha em meu parecer muito a ver que se jazer para se collocar esse Matadouro no nivel a que S. Paulo tem incontestavel direito. Factum est auctoritate a melhoramentos que acompanham o Matadouro modernos das grandes cidades; sua dignidade interna e sua estrutura propria deveriam obedecer aos principios estabelecidos e que perdem a estrutura d'esse genero e de que elles fornecem bons exemplos -

- Procurei no emprego dos melhoramentos a realizar, evitar me as veidacianamente indispensaveis, sendo seu projecto geral estabelecido de harmonia com a Administracao do estabelecimento.

- Com o fim de dar descargo a carne, logo apor o abateimento do gado, foi projectado uma disposicao especial a melhor e

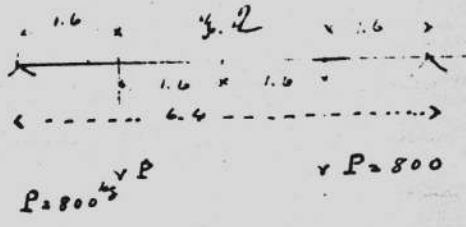
para poder desenvolver uma rede aérea de  
telhados, sem me apoiar no madrisamento  
do telhado, dando-se ao systema a maior  
rigidez possível, symetrica e distribuída uni-  
forme de carga.

Este projecto consiste: em poser duas vigas  
metálicas, ferro I, parallelamente e no sentido  
longitudinal da sala, apoiadas em 3 colum-  
nas cada uma. Sobre essas vigas, possem  
no sentido transversal outras pequenas vigas  
ferro I, intercalando com os triângulos de  
madeira de trouca, onde se ligam perpee-  
tivamente as penduras, ferro cantoneiras,  
para segurarem os telhados; onde devem poser  
→ os prodizios dos ganchos, que terão a parre-  
lélum acima ameguiada desenvolver uma  
extensão de telhados de 37. m, onde folgado-  
mente podemos ter descansando, por carne  
de 120. km, ou seja mais de  $\frac{3}{4}$  da distancia  
media diaria.

Dêr declarar. m que havia uma outra  
disposição que poderia ser empregada para  
esse mesmo fim, e que consiste em fazer  
as ligações para suporte da rede, por  
meio de columnas - Essa disposição com  
quanto talvez mais economica, viria  
entretanto a complicar ainda mais as me-  
didas, o que me fez preferir o que actual-  
mente submetto a vossa apreciação -

- O calculo para as dimensões das vigas  
foi feito tomando-se por base, o peso  
medio do telhado depois de acuartelado em

Vigas mestras Jello I - Fibrao plana.  
R=1487,5 R=1487,5



$$\sqrt{1487.5^2 + 575^2}$$

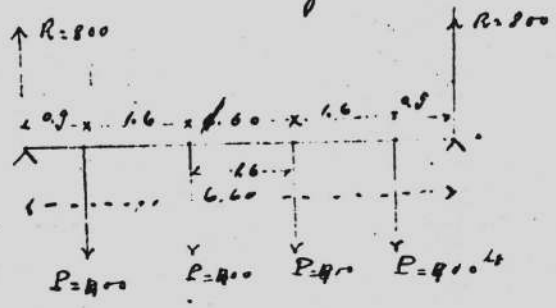
Momento de fibrao maximo = 3480  
O aco trabalha a pesos de 8 kg por mm<sup>2</sup>

$$\text{Momento de resistencia } \frac{M}{\gamma} = \frac{3480}{8} = 435$$

O catalogo da para esse momento de resistencia uma viga com o peso de 41 kg por m.c que e a propriedade, e pedindo suposter uma distribuicao uniforme de carga de 44 kg por m considero de 6.4 -

Fazendo o aco trabalhar a pesos de 8 kg por mm<sup>2</sup> tivemos em vista, dar margem para cargas accidentais nao previstas e por tratar-se de cargas dynamicas -

Vigas transversaes, Jello I - Fibrao plana



Momento de fibrao maximo = 3.4 P = 1360  
Fazendo o Jello trabalhar a pesos de 8 kg por mm<sup>2</sup>, temos



O catalogo das folhas allemãs nos dá, para um momento de persistencia, e aguçando-o, como me parecia vigo, um fecho de 24<sup>th</sup> por m.c.; ou talvez ainda aqui para cargas acciden-  
taes não penitentes, fazendo-o trabalhar a pressões de 8<sup>th</sup> por m.m.<sup>2</sup>.

- Os fechos com tornantes, são destinados a trabalhar a compressão e flexão, e estes com suas dimensões bem avantajadas -

- As columnas á simples vista, montadas que podem supportar cargas muito maiores do que as calculadas.

Tenho assim procurado justificar o que-  
rentado para o tendal -

### - Sala de tratamento -

Atenta sobre a principal modificação á  
página 10 é a substituição do tubo, impreg-  
nado do sangue do boi por tubo novo,

e a substituição do calcamento por um  
solo de cimento, de modo a tornar-o imper-  
meavel. - Com o fim de attingir esse fim

- eu dei ao cimento com uma proporção  
sufficiente de cimento, calculado em 50  
litros por metro cubico de cimento em obra -

- Esti projectado o sangradouro, com a respectiva  
cassa, onde corre o sangue, e que pode  
assim ser perpetuamente utilisado. -

- Incluo as paredes lateraes da sala cimen-

até a altura de 1.<sup>ma</sup> e a partir do nível do  
paredes, das mesmas paredes -

- Foi projectada uma disposição especial  
para a matacão, digo, com o fim de  
tomar mais rápida a matacão; em  
disposição é quasi todo em ferro; ali  
o. bi entre os próprios braços do carro, que  
tem de o conduzir depois de montado, evita-  
re assim o trabalho dos dois homens que  
actualmente fazem o serviço do guindaste  
para levantar a porta do alçapão -

- Para esse fim foi obrigado a abaixar o  
nível da seringa actual, de forma a estar  
bebees a mesma altura entre o braço do es. 1.<sup>o</sup>  
e a seringa -

- Na sala de matacão dos pinos, ha apenas  
uma limpeza geral a fazer-se, e concertos  
no cimento, de que o solo é revestido com  
carrido. se uma grade por onde se faça o  
escoramento do sangue -

- Ha concertos a effectuar-se em alguns  
dos pinos e que foram estimados apper-  
vidamente -

- Um das partes importantes do programa  
é a que se refere ao concertos a effectuar-  
da mangueiras; o mediamento este  
em sua quasi totalidade pode -

Com o fim de tornar o mais duradouro  
possivel esse mediamento, inclui no  
projecto o elemento a mistura citada e

com a modificação apenas trazida pelo trans-  
porte a realizar do material preciso.

- Em fim preciso lembrar o que tenho a  
dizer em justificativa do projecto que  
submetto ao vosso estudo -

S. Paulo, 23 de Maio de 1895  
Luiz M. Rodrigues  
2.º Engenheiro

Voto

São Paulo, 1 de Abril de 1897

O VICE-DIRECTOR DA SECÇÃO DE OBRAS

Euclides





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 214

do P. CONDEPHAAT n.º 22625/83 (a) 0

Interessado: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício do Antigo Matadouro de Vila Mariana- CAPITAL.

À

Presidência

Encaminhamos a apreciação do E.Colegiado, processo do Edifício do Antigo Matadouro de Vila Mariana, suficientemente informado de modo permitir a deliberação quanto ao seu tombamento.

STCR, em 08 de junho de 1984

MARCOS JOSÉ CARRILHO

Diretor Técnico Substituto



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 215  
P. CONDEPHAAT 22625 83  
do n.º / (a) 0

Interessado : PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
Assunto : Estudo de tombamento do Edifício do Antigo Matadouro  
de Vila Mariana - CAPITAL.

Carlo Lemos

11/06/89

St. P. 11

Sr. Presidente.

O presente processo está magnificamente bem instruído, não restando dúvidas quanto à importância do bem cultural em comento. Cabe, no entanto, e em virtude das circunstâncias, estabelecer o tombamento - providência que não vem sendo negligenciada. Como sabemos, o tombamento assegura proteção quanto às intervenções no edifício, que neste momento nos aconselham a solicitar seja examinado o projeto de restauração elaborado pelo DPH da Secretaria de Cultura do município. No caso extremamente importante



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 216  
do P. CONDEPHAAT n.º 22625 83 (a) 0

Interessado: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício do Antigo Matadouro  
DE VILA MARIANA - CAPITAL.

tombam no edifício e depois não se pode  
passar de obras de conservação. Antes de  
mais nada, há de se inquirir: qual  
estratégia de obras há de ser  
prevista? É lícito o desejo de se re-  
-tornar à primitiva situação de arqui-  
-teta Kuhlmann?

Somos de opinião que o processo  
deve retornar ao D.P.M. para que diga  
o que vai fazer com o imóvel, que  
podem ser tombados somente depois  
de notarmos. É o mesmo sentido  
de pensar. S. Paulo 11 - 6 - 87

*[Handwritten signature]*





*Prefeitura do Município de São Paulo*

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO - GABINETE

*São Paulo*, 14 de junho de 1984

*Ofício N.º 170/84*

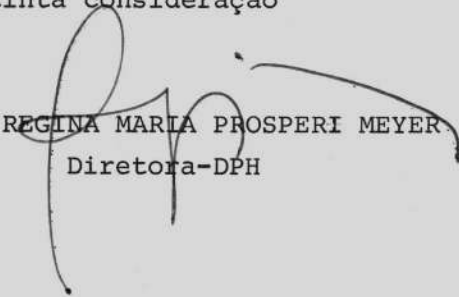
Ficado em  
15/6/84  
D.P.H.

217  
p

Senhor Presidente

Pelo presente, passamos às mãos de Vossa Exce<sup>l</sup>lência cópia do ante projeto de restauração para o antigo Matadouro de Vila Mariana, elaborado pela Seção Técnica de Projeto, Restau<sup>r</sup>o e Conservação da Divisão de Preservação deste Departamento do Patrimônio Histórico.

Aproveitamos o ensejo para reiterar nossos protestos da mais alta estima e distinta consideração

  
REGINA MARIA PROSPERI MEYER  
Diretora-DPH

ILMO. SR.

DR. AUGUSTO HUMBERTO V. TITARELLI

DD. PRESIDENTE DO CONDEPHAAT.

ALC/mg



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 218  
do P. CONDEPHAAT n.º 22625 / 83 (a)


Interessado: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Assunto: Estudo de tombamento do edifício do Antigo Matadouro  
de Vila Mariana - Capital.

Ao STCR

Em atendimento à sugestão do relator,  
no sentido de que seja encaminhado o projeto de restauração elabo-  
rado pelo D.P.H. antes de se decidir o tombamento, retorne o  
presente processo ao STCR, acompanhado do mesmo para que se ma-  
nifeste.

São Paulo, 2 de junho de 1984.

  
AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI  
Vice-Presidente em exercício



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 219  
do P. CONDEPHAAT n.º 22625/84 (a) 10

Interessado: Prefeitura Municipal de São Paulo

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício do Antigo Matadouro  
de Vila Mariana - Capital.

A Equipe de São Paulo  
Para manifestação

*04/07/84*

MARCOS J. CARRILHO  
Diretor Técnico - Substituto

Ao Snr. Conselheiro

*Carlos Lemos*

para relatar

S. Paulo *13/08/84*

*Antonio A. Arantes*  
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente

*Junta-re cópia  
do anteprojeto  
encaminhado pelo  
DPA, cf. ofício de  
Kr. deste processo.*

*AA*  
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente



Segue anexo, juntados nesta data, documento rubricado sob n.º 220/245  
folha... de informação

João Damo em 27 de 08 de 1954

(a) Ch. L. P. M.

Ante Projeto de Restauro  
ANTIGO MATADOURO DE VILA MARIANA

Volume 4  
- Ante-Projeto

Equipe Técnica:

Arquitetos : Fernando José Martinelli  
José Oswaldo A. Vilella

Desenhista : Ronaldo S. Geraldo

Estagiários: Angelo Cecco Júnior  
José Antonio Queijo Félix  
Sílvia Ribeiro dos Santos



ANTE PROJETO DE RESTAURAÇÃO PARA O ANTIGO MATADOURO DE VILA MARIANA

O Partido Adotado

Algumas modificações e mutilações por que passou o edifício ao longo de sua vida, as quais foram analisadas e datadas no tópico "Análise Arquitetônica", acarretaram a descaracterização dos seus volumes, assim como a relação entre eles. No estado em que se encontra atualmente, é difícil perceber a concepção original de seu projeto.


Basicamente, propõe-se através desse ante projeto, resgatar ao edifício as suas principais características, hoje perdidas e que são fundamentais para sua compreensão enquanto obra arquitetônica. Isso se limita ao que restou de todo o conjunto e que são as áreas correspondentes ao Matadouro propriamente dito, ou seja: os galpões de abate, esquadrejamento, tendal e os escritórios.

Sendo assim, propõe-se a remoção de todos os anexos e ampliações posteriores a 1938, e as coberturas dos corredores de iluminação e ventilação. Permanecem as ampliações anteriores a essa data por estarem, devido a técnica construtiva utilizada, volumetria e tipologia dos vãos, em consonância e integrados com o edifício em sua forma original. Desses será removido apenas o alongamento do atual galpão 2 (antigo corredor), pois é decorrência de uma interpretação errônea, do sentido de crescimento sugerido pelo edifício.

Todas essas construções posteriores deverão ser evidenciadas em sua condição. Dessa forma a ampliação do galpão 1 terá o telhado remontado sem lanternim. Esse procedimento fundamenta-se também no fato de não se possuir informações de como teria sido construído originalmente essa cobertura.

Nas construções originais, deverá ser recuperada a volumetria, assim como a composição de suas fachadas. Para tanto as tesouras da cobertura dos galpões voltarão ao seu desenho original e conseqüentemente serão reconstruídos os frontões e as platibandas laterais. Será reconstruído também o trecho da fachada





principal correspondente ao atual cômodo 13, assim como os grades de ferro e pilares que lhes eram fronteiros.

As construções secundárias, tais como chiqueiros e toda sorte de depósitos que aparecem nas plantas de 1900 e 1913, não serão reconstruídos por não haver informações suficientes, e principalmente por não se estar propondo a recuperação da função original do edifício. Dessas construções permanecerá o atual vestiário, que será devidamente restaurado, através de informações contidas nas plantas antigas e prospecções.

Quanto a reconstruir ou não os muros que fechavam todo o conjunto é uma questão em aberto, dependente da definição do uso a ser dado. De qualquer forma, se for decidido a não reconstrução, o projeto paisagístico deverá deixar evidenciado sua posição.

O atual escritório 2 e a caixa d'água permanecerão. E como não sofreram grandes intervenções, receberão praticamente obras de conservação.

Independentemente do uso a ser dado ao edifício, existirá uma exposição permanente com fotos antigas, plantas, esquemas, etc, que possibilite a compreensão do funcionamento do Matadouro, desde a época de sua inauguração até seu fechamento.



## MEMORIAL DE SERVIÇOS

## Estabilização

Consolidação dos cantos internos das paredes dos galpões através, de costura com concreto armado, antes do desmonte dos telhados.

## Alvenaria

Três tipos de intervenções serão feitas nas paredes do edifício: Reconstrução, dos trechos indicados nos desenhos, em função da recomposição original do volume do edifício;

Substituição, dos trechos corroídos pela erosão ou danificados por ações mecânicas;

Conservação, através da interrupção do processo que provoca a erosão.

Os tijolos, a serem utilizados nessas intervenções, deverão ser fabricados tendo as dimensões, forma, coloração, textura e resistência, iguais ou muito próximas dos originais.

A argamassa também deverá ter o mesmo traço e coloração da original.

A espessura das juntas, assim como o aparelhamento da alvenaria nos trechos a serem reconstruídos ou substituídos, deverão seguir rigorosamente os modelos remanescentes.

Todas as paredes sem revestimento receberão, tratamento a base de silicone, sem no entanto alterar a cor e a textura dos tijolos. No topo serão revestidas com argamassa impermeabilizante. Internamente receberão revestimento, e pelo menos o galpão central deverá ser pintado na cor original.

CÔMODOS DE N<sup>os</sup> 2,3,6,7,8,11,12 e 13

Remoção total e cuidadosa da Garagem e dos Cômodos 1,4,5,10 e sanitário 1.

Reconstituição do gradil, dos pilares e do portão da fachada principal (vide folhas 2 e 3). O portão original se encontra em P21 ( J1&A) e deverá ser convenientemente recuperado e colocado em seu local de origem (P2), assim como a bandeira que se encontra em J17

Reconstituição do muro lateral esquerdo, através de fechamento dos vãos J7 e P14 e da reposição e substituição dos tijolos necessários.

Toda a área envoltória (jardim) deverá passar por prospecções para definição do piso original.

## PAREDES

Fachada lateral direita:

Remoção cuidadosa do revestimento do trecho correspondente aos cômodos 4 e 5.

Remoção cuidadosa da pintura aplicada sobre a alvenaria e lavagem geral.

Fachada lateral esquerda:

Remoção da caiação no trecho correspondente ao Cômado 1.

Fachada principal:

Remoção cuidadosa do revestimento na platibanda, cunhais e embaçamento da parede

## COBERTURA

Verificação geral e substituição de peças se necessário.

Tratamento de todo o madeirame a ser colocado e do já existente à base de pentaclorofenol.

## VÃOS

P6A, P10A, P13, P7A - Vãos a serem definidos durante a prospecção.





J3, J2, J1, P3, J9 e P8 - Vãos a serem recuperados através da remoção cuidadosa das molduras de massa e substituição dos tijolos trabalhados das bordas.

P5A,P2A-ser recuperado através do desemperedamento e substituição dos tijolos trabalhados das bordas.

P10 - A ser emparedado

#### DEPÓSITO 1

Remoção do tabique de madeira

#### PISO

Remoção do tabuado e do piso cimentado.

Prospecção para definição do nível original

#### PAREDES

Fachada lateral esquerda:

Remoção cuidadosa do revestimento no embasamento das paredes.

Recuperação da platibanda através da substituição e reposição de tijolos.

Fachada posterior:

Lavagem geral e cuidadosa

#### COBERTURA

Remoção total do forro. Verificação geral e substituição de peças, se necessário.

Tratamento de todo madeirame a ser colocado e do já existente a base de pentaclorofenol

#### VÃOS

P19 - A emparedar

J19, L16A e J16 - A serem recuperados através da retirada das molduras de massa e desemperedamento.

J15 - A ser reconstituído seguindo modelo de J16.



Depósito 2 e sanitários, DEPOSITOS 3. 4. 5 e 6

Remoção total e cuidadosa de pisos, paredes e cobertura, visando o reaproveitamento do madeirame.

Toda a área deverá passar por prospecção para definição do nível do terreno original.

#### GALPÃO 1

##### PISO

Remoção cuidadosa do piso cimentado. O nível do novo piso a ser feito deverá deixar aparente os vestígios de trilhos que por ventura forem encontrados.

Reconstituição da escada de acesso em P16 seguindo vestígios existentes (vide folha 2).

Remoção total do mezanino de madeira.

Tendal a ser mantido. Remoção da oxidação e pintura conveniente nos pilares e perfis de ferro.

##### PAREDES

Fachada Lateral direita:

Reconstituição do trecho superior entre J32 e P32, equivalente à platibanda, nas dimensões e modelo original existente na fachada lateral esquerda do mesmo galpão (vide folha 4 e foto 46A).

O trecho a partir de P32 até o fim deverá ser reconstruído seguindo as mesmas dimensões do original, porém com o aparelhamento dos tijolos simplificado.

Remoção cuidadosa do revestimento nos trechos entre J32 e P37, P32 e P27, e também ao longo do embasamento da parede.

Fachada lateral esquerda:

Remoção das escadas em J10 e J11.

Restauração através da substituição parcial dos tijolos, do trecho superior entre J10 e P17, equivalente a platibanda.

Reconstrução parcial do trecho entre P17 e J17, seguindo as mesmas dimensões e modelo do original.



O trecho a partir de J18 até o fim deverá ser reconstruído, seguindo as mesmas dimensões do original, porém com o aparelhamento dos tijolos simplificado (vide folha 4).

Remoção total do revestimento e lavagem cuidadosa nos trechos compreendidos entre J10 e P20 e a partir de J23 até o fim.

#### Fachada Principal:

Remoção cuidadosa da empena. Reconstrução da mesma seguindo medidas e especificações da folha 3.

Remoção cuidadosa do revestimento e lavagem dos trechos originais.

#### Fachada posterior:

Restauração da fachada existente, através da reconstrução de pequenos trechos (vide folha 8).

#### COBERTURA

Remoção cuidadosa da cobertura visando o reaproveitamento das peças.

Na parte original do galpão, recolocação das tesouras seguindo especificações e detalhes da folha 8.

No restante, as tesouras deverão ser remontadas aproveitando o madeirame, depois de devidamente tratado e selecionado (vide folha 8)

#### VÃOS

J34A, J34B, P16, J33A, J32, J31, J30, P37, J29, J28, P35, P34A, P34, P33, J17, P20, P18, J14, P17, J13, J12, J11, J10 - A serem mantidos. Desemparedamento se necessário, recuperação das bordas através da substituição dos tijolos trabalhados.

Recuperação dos peitoris (vide folha 3 e 4).

J18A - Reconstituição, seguindo modelo original existente  
J23, J24, P27, P28, P29, P30, P30A, P31, P32 - A serem mantidos e desemparedados.

J17, J18, J19, J20, J21, J22 - A serem mantidos.

Remoção cuidadosa da caixilharia visando seu reaproveitamento.





## CORREDOR A (ATUAL GALPÃO 2)

## PISO

Remoção total do piso cimentado

O nível do novo piso a ser feito deverá deixar aparente os vestígios de trilhos que por ventura forem encontrados.

Prospecção na soleira de P16A, visando encontrar vestígios da escada de acesso para posterior recuperação.

## PAREDES

Remoção da empena e arrimo posterior de concreto.

Remoção da parede entre J41 e P39.

Reconstituição do muro correspondente à fachada principal através de emparedamento e desemparedamento (vide folha 2 e 3).

## COBERTURA

Remoção cuidadosa, visando reaproveitamento do madeirame

## GALPÃO 2 (ATUAL GALPÃO 3)

## PISO

Remoção cuidadosa do piso cimentado.

O nível do novo piso a ser feito deverá deixar aparente os vestígios de trilhos que por ventura forem encontrados.

Deverá também ser respeitado o sangradouro e a calçada de paralelepípedos junto às paredes laterais mencionados na "Memória Justificativa das Obras do Matadouro" de 1889 (vide volume nº )

Reconstituição da escada de acesso em P38 seguindo vestígios existentes (vide folha 2).

Remoção do mezanino de madeira.

## PAREDES

Fachada lateral direita:

Remoção do trecho de alvenaria justaposta que empareda J47A.

Reconstrução do trecho superior equivalente a platibanda nas dimensões e modelo original existente na fachada lateral esquerda do Galpão 1 (vide folha 4 e foto nº 46A).



Remoção cuidadosa do revestimento no embasamento da parede.  
Remoção cuidadosa da calafetação e lavagem geral da parede

Fachada lateral esquerda:

Reconstituição do trecho superior, equivalente à platibanda nas dimensões e modelo original existente na fachada lateral esquerda do Galpão 1 (vide folha 2 e 6)

Remoção cuidadosa do reboco e lavagem no trecho compreendido entre J44 e J41.

Fachada principal:

Remoção cuidadosa da empena.

Reconstrução da mesma seguindo medidas e especificações da folha 3.

Remoção total e cuidadosa do revestimento e lavagem dos trechos originais.

Fachada posterior:

Remoção cuidadosa da empena.

Reconstrução da mesma seguindo medidas e especificações da folha 8.

#### COBERTURA

Destelhamento total e cuidadoso visando o reaproveitamento das telhas.

Desmonte total e cuidadoso das tesouras. Remontagem das mesmas seguindo especificações e detalhes da folha 9.

Verificação geral do estado das peças, substituição se necessário.

Tratamento de todo o madeirame a base de pentaclorofenol.

#### VÃOS

J53, J55, P43, P44, J54, J45A, J45B, P38, J46A, J46B, J47A, J147, J48, P46, P45, J51, J52, J44, J43, J42, P39, J41, P40, J40, P41, J39, J38, J37 - A serem mantidos. Recuperação das bordas, através da substituição dos tijolos trabalhados. Recuperação dos peitoris (vide folha 3, 5, 8).

J50 - A ser mantido. Remoção cuidadosa do caixilho original.  
Restauração rigorosa do mesmo.

CORREDOR B (ATUAL GALPÃO 4)

PISO

Remoção total do piso cimentado  
O nível do novo piso a ser feito deverá deixar aparente os ves  
tígios de trilhos que por ventura forem encontrados.  
Prospecção na soleira de P38A, visando encontrar vestígios da  
escada de acesso, para posterior recuperação.

PAREDES

Remoção da parede posterior  
Reconstituição do muro correspondente à fachada principal atra-  
vés de emparedamento e desemparedamento (vide folha 2 e 3)

COBERTURA

Remoção cuidadosa visando reaproveitamento do madeirame

VÃOS

P38A - Reconstituição através de emparedamento (vide folha 2 e 3)

GALPÃO 3 (ATUAL GALPÃO 5 e 5A)

PISO

Remoção total do piso cimentado.  
O nível do novo piso a ser feito deverá deixar aparente os ves  
tígios de trilho que por ventura forem encontrados.  
Remoção do mezanino de madeira e tabuado sob o mesmo.  
Remoção do bebedouro de alvenaria.  
Reconstituição da escada de acesso em P64A seguindo vestígios e-  
xistentes (vide folha 2)





## PAREDES

Fachada lateral direita:

Remoção do trecho superior, equivalente à platibanda.

Reconstrução do mesmo trecho nas dimensões e modelo original existente na fachada lateral esquerda do Galpão 1 (vide folha 4 e foto 46A)

Remoção do trecho da parede justaposta que empareda P64.

Remoção cuidadosa do reboco no trecho correspondente ao C19 e S3.

Remoção cuidadosa da barra cimentada entre J68 e J71.

Fachada lateral esquerda:

Reconstrução parcial, seguindo aparelhamento e detalhes originais existentes na fachada lateral esquerda do galpão 1 (vide folha 2 e 6)

Remoção cuidadosa do reboco existente nos trechos originais remanescentes.

Fachada principal:

Remoção da empena. Reconstrução da mesma seguindo medidas e especificações da folha 3

Remoção total e cuidadosa do revestimento.

Fachada posterior:

Remoção da empena. Reconstrução da mesma seguindo medidas e especificações da folha 8.

Remoção do trecho de parede justaposta, próximo a J72.

## COBERTURA

Destelhamento total e cuidadoso, visando reaproveitamento das telhas.

Desmonte total e cuidadoso das tesouras. Remontagem das mesmas seguindo especificações e detalhes da folha 9.

Verificação geral do estado das peças, substituição se necessário.



Tratamento de todo o madeirame, a base de pentaclorofenol.

#### VÃOS

J71, J70, J69, J68, J72, J73, J75 - A serem mantidos.

Remoção cuidadosa de caixilharia, visando seu reaproveitamento.  
Recuperação das bordas, através da substituição dos tijolos trabalhados.

Remoção cuidadosa das molduras de massa.

J67, J62, J61. Reconstituição através de desemparedamentos e fechamentos, seguindo dimensões e modelo original (vide folha 6 e 8).

J60, J59, J57, J77, J76; p64, P64A. Recuperação através do desemparedamento, seguindo vestígios existentes (vide folha 3 e 6).  
J58, J60A, J61A, J67A, P53A, J68A, P45A, J70A. A serem reconstituídos com dimensões e detalhes dos demais modelos originais ainda existentes (vide folha 2, 3 e 6)

#### CÔMODOS DE Nº 13 a 16A

Remoção total e cuidadosa do Sanitário 3 e 4, visando o reaproveitamento dos tijolos.

#### Cômodo 16A

Remoção das estantes e divisórias de madeira.

Remoção do carpete e manutenção do piso cimentado existente.

#### Cômodo 14 e 15

Remoção do piso de taco. Prospecções para definição do nível original.

#### Cômodo 13:

Reconstituição do cômodo seguindo modelo da Residência 1 para funcionários (vide folha 2 e 3).

As paredes a serem reconstruídas deverão obedecer as prospecções.



## PAREDES

Fachada lateral direita:

Remoção do pequenô telhado de 1/2 água ao longo da fachada.

Remoção cuidadosa do revestimento e lavagem geral.

Fachada lateral esquerda:

Reconstituição em função da remodelação do Cômodo 13, da remoção dos Sanitários 3 e 4 e das prospecções que definirão P53A e J86A.

Fachada Posterior:

Remoção do bebedouro e das superfícies revestidas.

Substituição de tijolos necessários

Fachada Principal:

A ser totalmente reconstruída.

Reconstituição do gradil, dos pilares do portão (vide folhas 2 e 3).

## COBERTURA

Remoção cuidadosa do trecho do Cômodo 13, necessário para a recuperação do aspecto original da cobertura.

O restante deverá ser mantido.

Verificação geral e substituição de peças se necessário.

Tratamento de todo o madeirame a ser solocado e do já existente à base de pentaclorofenol.

## VÃOS

J78A, J79A, J80A, J82A. A serem reconstruídos seguindo modelo original de J13, J2A, J2 e J1.

P63, P62, P61, P60, J84, P57. A serem mantidos.

*Remoção cuidadosa*  
Recuperação das molduras de massa.

Reconstituição através dos vestígios ainda existentes.

J85A, P53A, J86A. Confirmação após prospecções.

Definição em obra.

P58 . Emparedamento.

P62A Portão a ser feito seguindo modelo de P2





ESCRITÓRIO 2

Remoção dos tabiques de madeira entre os Cômodos 5 e 6 e Cômodos 7 e 8.

PISO

Verificação geral do assoalho e barroteamento.

Substituição das peças se necessário.

Tratamento do madeirame já existente e no a ser colocado a base de pentaclorofenol.

PAREDES

Reparos gerais no revestimento tanto interno quanto externo e posterior pintura.

COBERTURA

Verificação geral e substituição de peças se necessário.

Tratamento de todo madeirame a ser colocado e do já existente a base de pentaclorofenol.

O mesmo procedimento quanto ao ferro.

A estrutura de ferro da varanda (pilares e gradil)

deverão ser conveniente lixados e pintados.

VÃOS

PIA, J5A. A ser definido em obra.

J3, J4, J10. A serem mantidos. Definição de peitoris através de prospecção.

J1, J2, P2, P3, P8, J9, J8, J7, J6. A serem mantidos. Verificação geral e substituição de peças. Tratamento das madeiras a base de pentaclorofenol.

P7, P9. Remoção cuidadosa, visando reaproveitamento.

Remoção do Depósito 7 e do tanque existente na fachada da lateral direita.



## VESTIÁRIO

Remoção dos Cômodos 4 e 5

## PISO

Remoção total e cuidadosa. Prospecção para definição do nível original.

## PAREDES

Reparos gerais no revestimento e pintura interna e externamente.

## COBERTURA

Verificação geral e substituição de peças se necessário. Tratamento de todo o madeirame a ser colocado e do já existente a base de pentaclorofenol.

Remoção total do forro.

## VÃOS

J5, P2 emparedar

J2, J1, J4, J4A. A serem mantidos. Definição em obra.

P14 - A ser mantido. Transformação em porta, sua função original. Definição em obra.

## CAIXA D'ÁGUA

Desemparedamento dos arcos.

Verificação e pintura dos tirantes.

No reservatório: substituição total do revestimento interno, retirada do telhado e construção de tampa em chapa de aço.



## RESIDÊNCIA 2 PARA FUNCIONÁRIOS

## CÔMODO 1

PISO - cerâmica vermelha - REGULAR

PAREDE - REVESTIMENTO - não tem

PINTURA: caiação recente - BOM

COBERTURA - FORRO: não tem

ESTRUTURA: madeira - REGULAR

TELHAS: fibro-cimento - BOM

## ENVASADURAS -

P14 - BATENTE: madeira - REGULAR

FOLHA: madeira - REGULAR

J6 - caixilho de madeira fixo com vidro translúcido - REGULAR

J7 - basculante de ferro com vidro translúcido, pintura recente - BOM

## CÔMODO 2

PISO - assoalho de madeira, tábuas largas (27cm), reaproveitadas - RUIM

PAREDE - REVESTIMENTO: reboco firme - BOM

PINTURA: látex recente - BOM

COBERTURA - FORRO: madeira (paulistinha), atacado por cupim - RUIM

ESTRUTURA: madeira, atacado por cupim - RUIM

TELHAS: de barro, tipo francesa - REGULAR

## ENVASADURAS -

P13 - moldura simples de massa  
vão guarnecido

BATENTE: de madeira - BOM

J8 - caixilho de madeira com veneziana e vidraça - RUIM  
as vidraças foram suprimidas

P12 - BATENTE: de madeira - REGULAR

FOLHA: de calha recente - REGULAR

## CÔMODO 3

PISO - assoalho de tábua larga (30cm), encanoado - RUIM

PAREDE - REVESTIMENTO: reboco firme irregular - RUIM

PINTURA: látex recente - BOM

COBERTURA - FORRO: madeira (paulistinha) atacado por cupim - RUIM

ESTRUTURA: madeira, atacado por cupim - RUIM

TELHAS: tipo francesa - REGULAR

.../...



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO

ANTE PROJ. DE RESTAURO - ANTIGO MATADOURO  
ESTADO ATUAL E PROPOSTA  
PLANTA

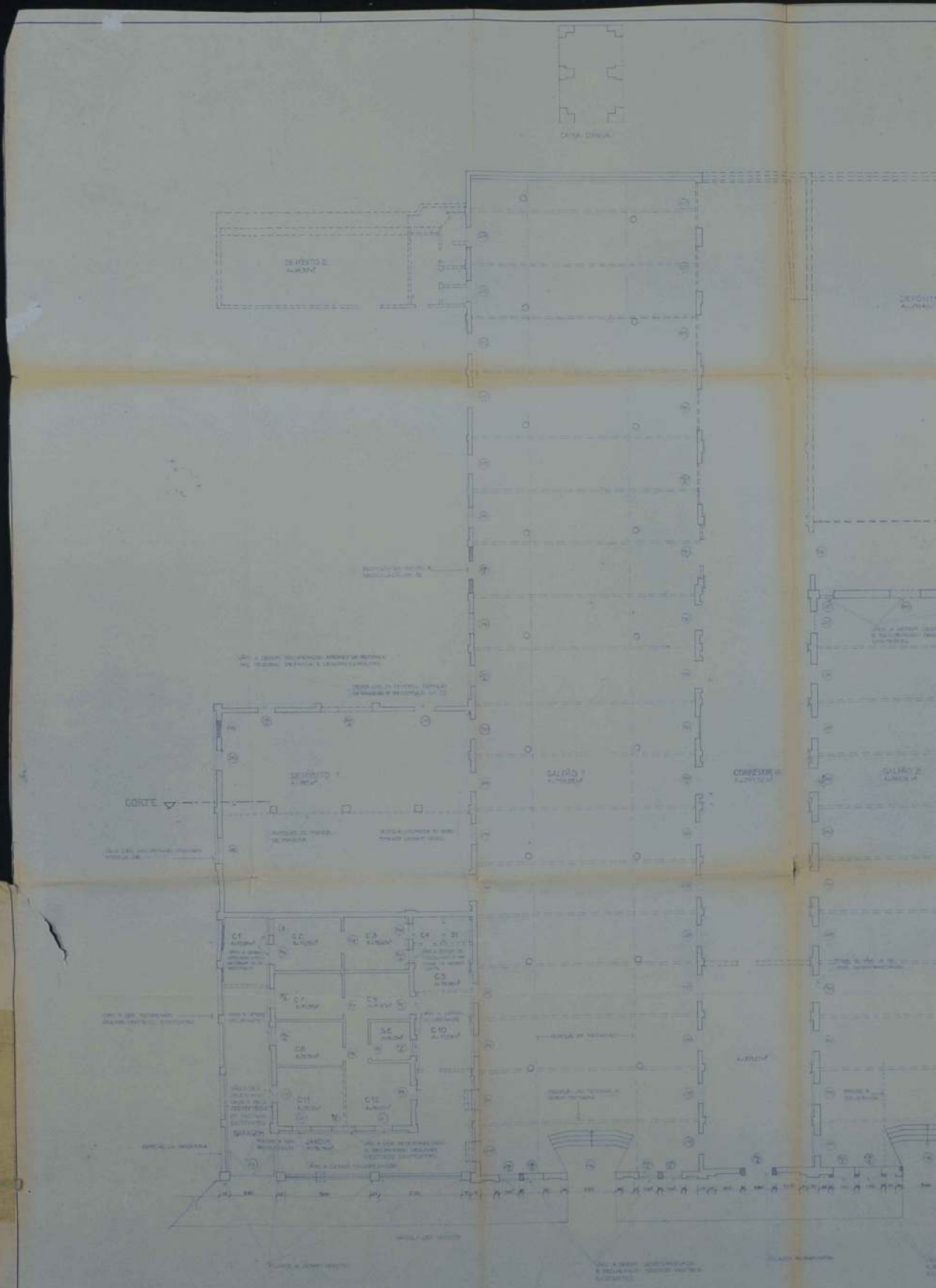
RESPONSÁVEL: SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO

EQUIPE: ARQTS.: F. J. MARTINELLI, J. O. A. VILELA

DES.: R. S. GERALDO

ESTAG.: A. C. JUNIOR, J. A. QUEIJO F., S. R. SANTOS

MODIFICAÇÕES





MU

FACH

---

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO

---

ANTE PROJ. DE RESTAURO - ANTIGO MATADOURO

FACHADA PRINCIPAL

---

RESPONSÁVEL : SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO

EQUIPE ARQTS. : F.J. MARTINELLI, J.O.A. VILELA

DES. : R. S. GERALDO

ESTAGS : A. C. JÚNIOR, J.A. QUEIJO F., S. R. SANTOS

---

MODIFICAÇÕES :

---





---

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO  
SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO

---

ANTE PROJ. DE RESTAURO - ANTIGO MATADOURO

GALPÃO I - FACHADAS LATERAIS

---

RESPONSÁVEL: SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO

EQUIPE ARQTS.: F. J. MARTINELLI, J. O. A. VILELA

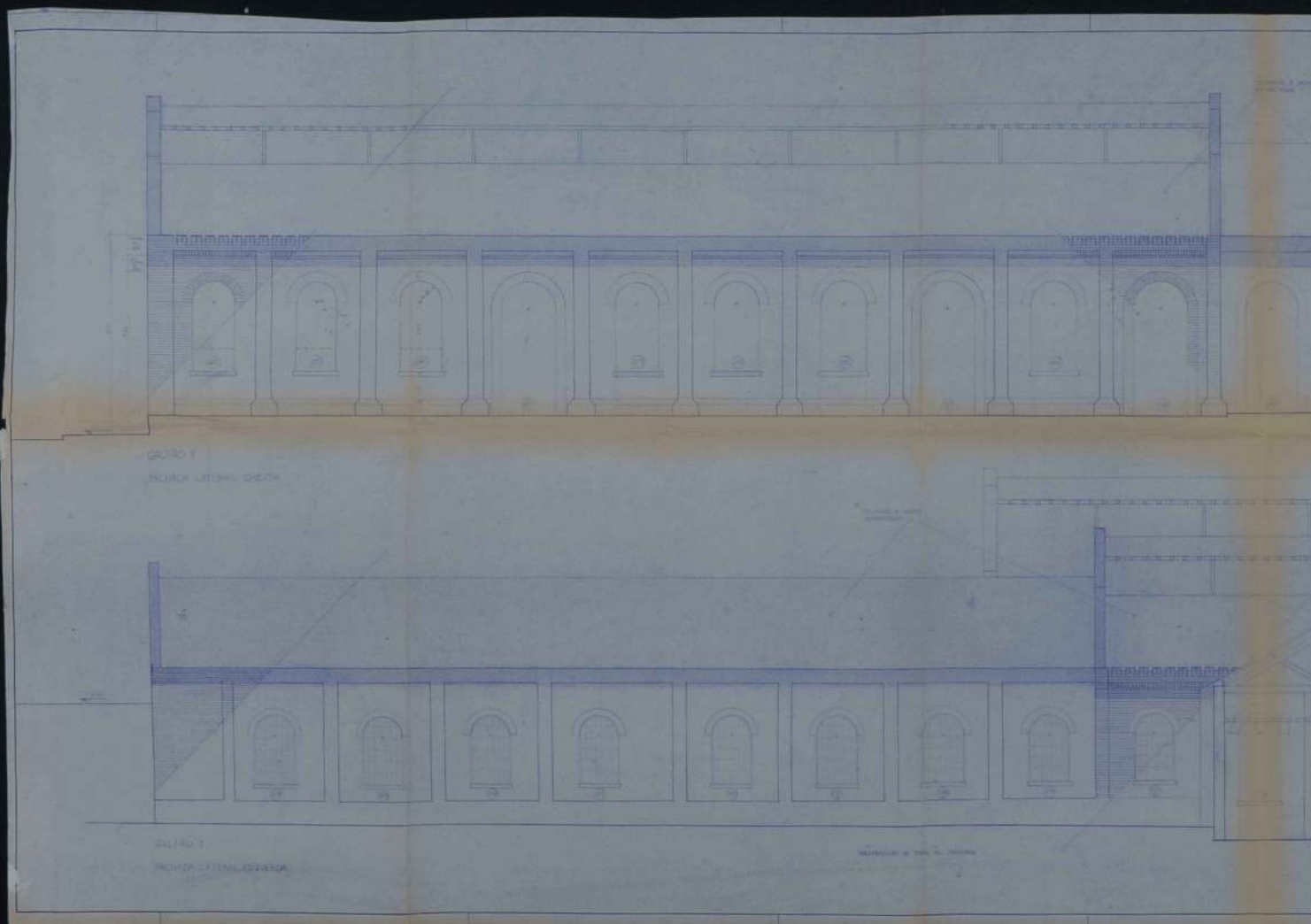
DES. : R. S. GERALDO

ESTAG. : A. C. JUNIOR, J. A. QUEIJO, S. R. SANTOS

---

MODIFICAÇÕES:

---





---

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO

---

ANTE PROJ. DE RESTAURO-ANTIGO MATADOURO D

GALPÃO 2 - FACHADAS LATERAIS

---

RESPONSÁVEL: SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E

EQUIPE: ARQTS.: F.J. MARTINELLI, J.O.A.VILELA

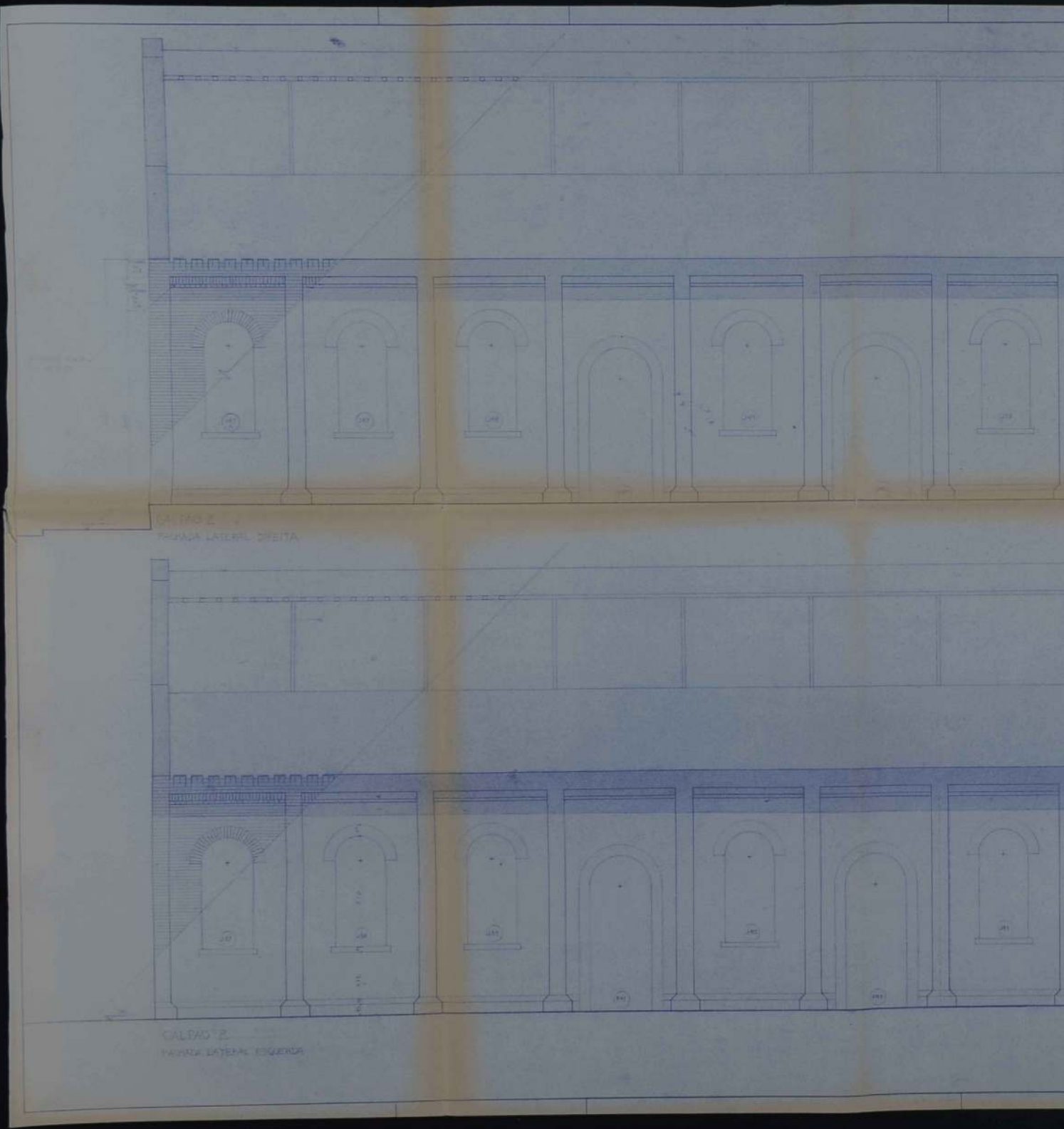
DES. : R.S.GERALDO

ESTAG. : A.C. JUNIOR, J.A. QUEIJO, S.R. SANTOS

---

MODIFICAÇÕES:

---





---

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO

---

ANTE PROJ. DE RESTAURO-ANTIGO MATADOURO

GALPÃO 3 - FACHADAS LATERAIS

---

RESPONSÁVEL: SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO

EQUIPE ARQTS. : F.J. MARTINELLI, J.O.A. VILELA

DES. : R.S. GERALDO

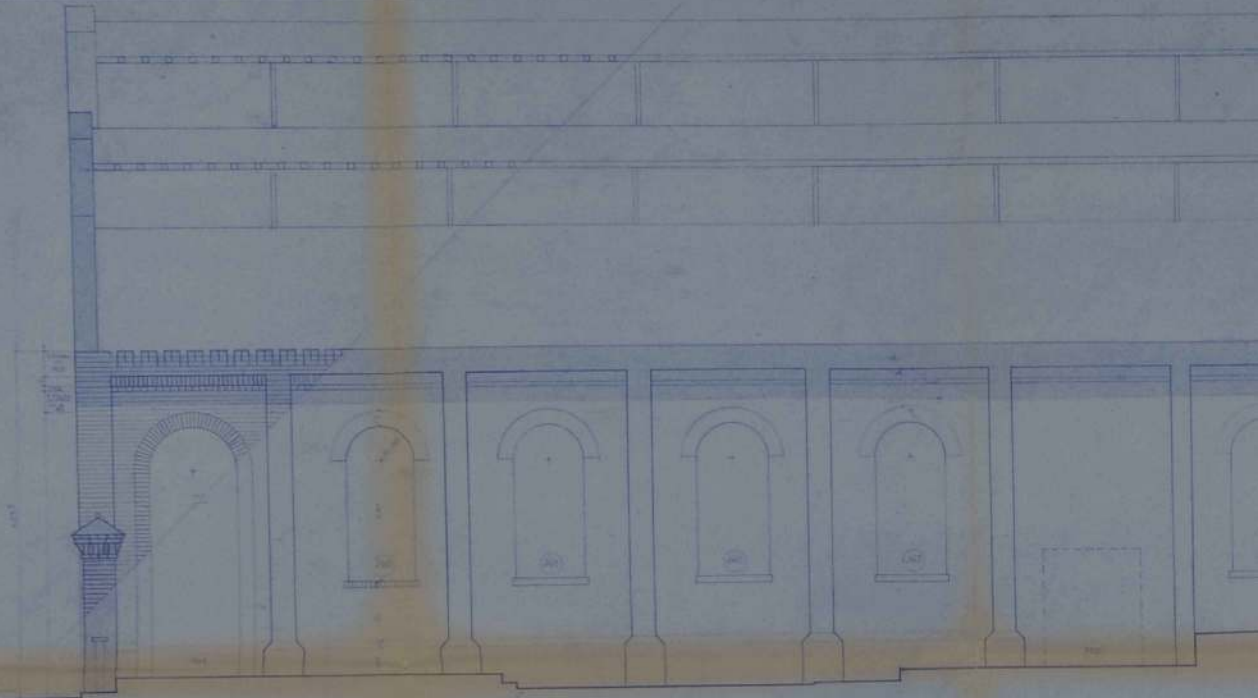
ESTAG. : A.C. JUNIOR, JAQUEIJO, SRSANTOS

---

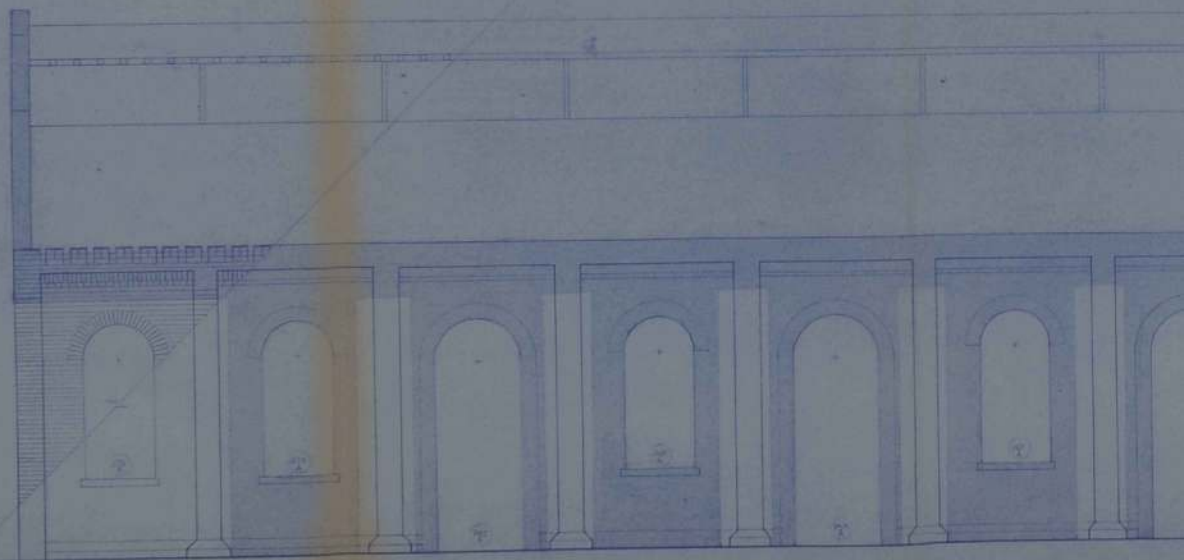
MODIFICAÇÕES:

---





GALPÃO 3, 3A  
FACHADA LATERAL DIREITA



GALPÃO 3, 3A  
FACHADA LATERAL ESQUERDA

VAOS A SEREM EMPAREDADOS  
: P48, J74

DEPARTAMENTO DO PATRIM  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERV

ANTE PROJ. DE RESTAURO - ANTIGO MATADO

CORTE E FACHADA POSTERIOR

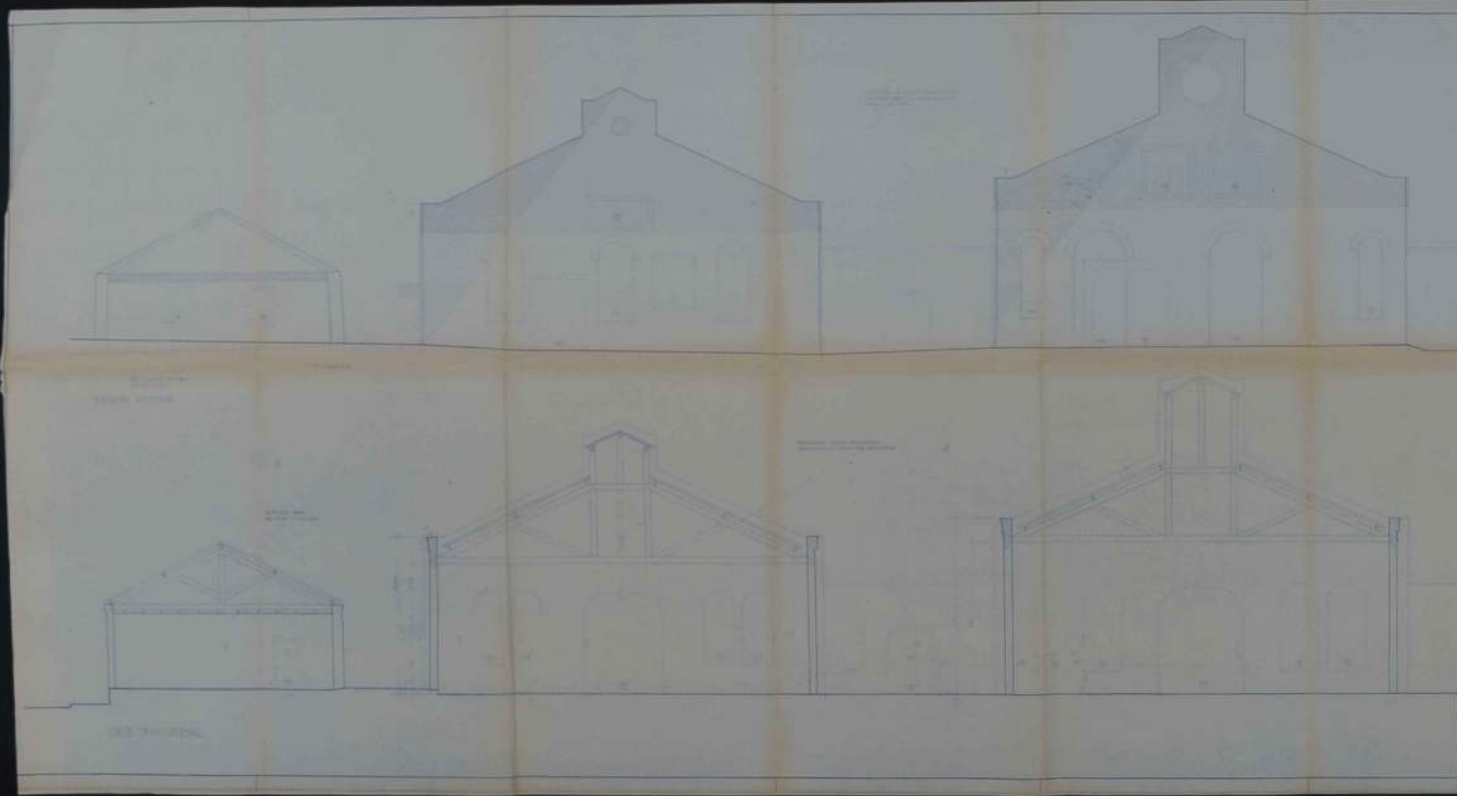
RESPONSÁVEL : SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO

EQUIPE ARQTS. : F.J. MARTINELLI, J. O. A. VILELA

DES. : R. S. GERALDO

ESTAGS. : A. C. JÚNIOR, J. A. QUEIJOF., S. R. SANTOS

MODIFICAÇÕES :





---

DEPARTAMENTO DO PATRIM  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSER

---

ANTE PROJ. DE RESTAURO-ANTIGO MATAD  
GALPÃO 1 - FACH. POSTERIOR; DEPÓSITO 1 - FACH. LAT. ESQ. ; CÔ  
ESQ. ; CÔMODOS 2,3,6,7,8, 11,12,13 - FACH. LAT. ESQ. E DIR.

---

RESPONSÁVEL: SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO

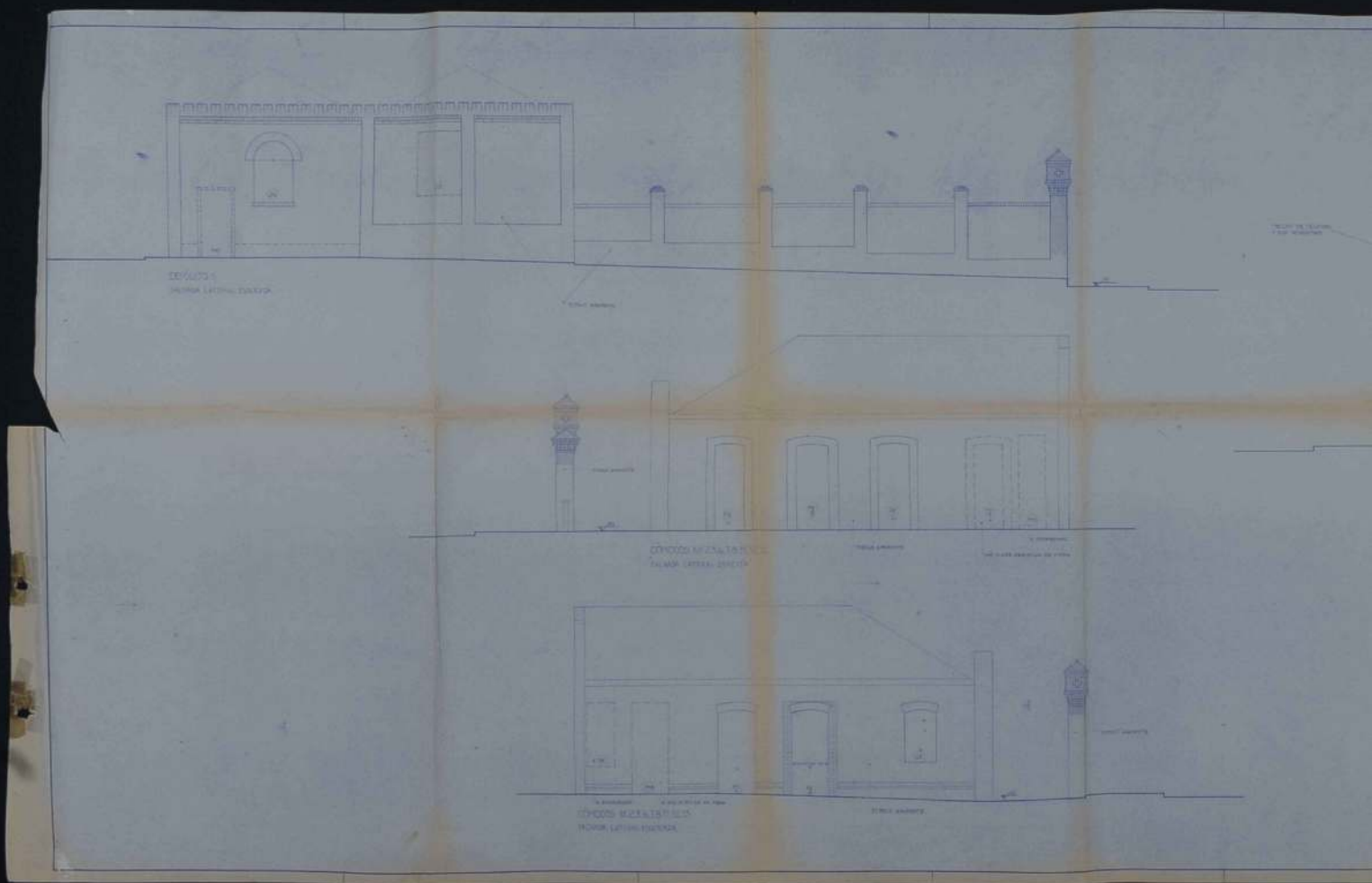
EQUIPE: ARQTS: F. J. MARTINELLI, J. O. A. VILELA

DES. : R. S. GERALDO

ESTAG. : A. C. JUNIOR, J. A. QUEIJO, S. R. SANTOS

---

MODIFICAÇÕES:





---

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO

---

ANTE PROJ. DE RESTAURO - ANTIGO MATADOUR

VESTIÁRIO E CAIXA D'ÁGUA

---

RESPONSÁVEL : SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO

EQUIPE : ARQTS. : F. J. MARTINELLI , J. O. A. VILELA

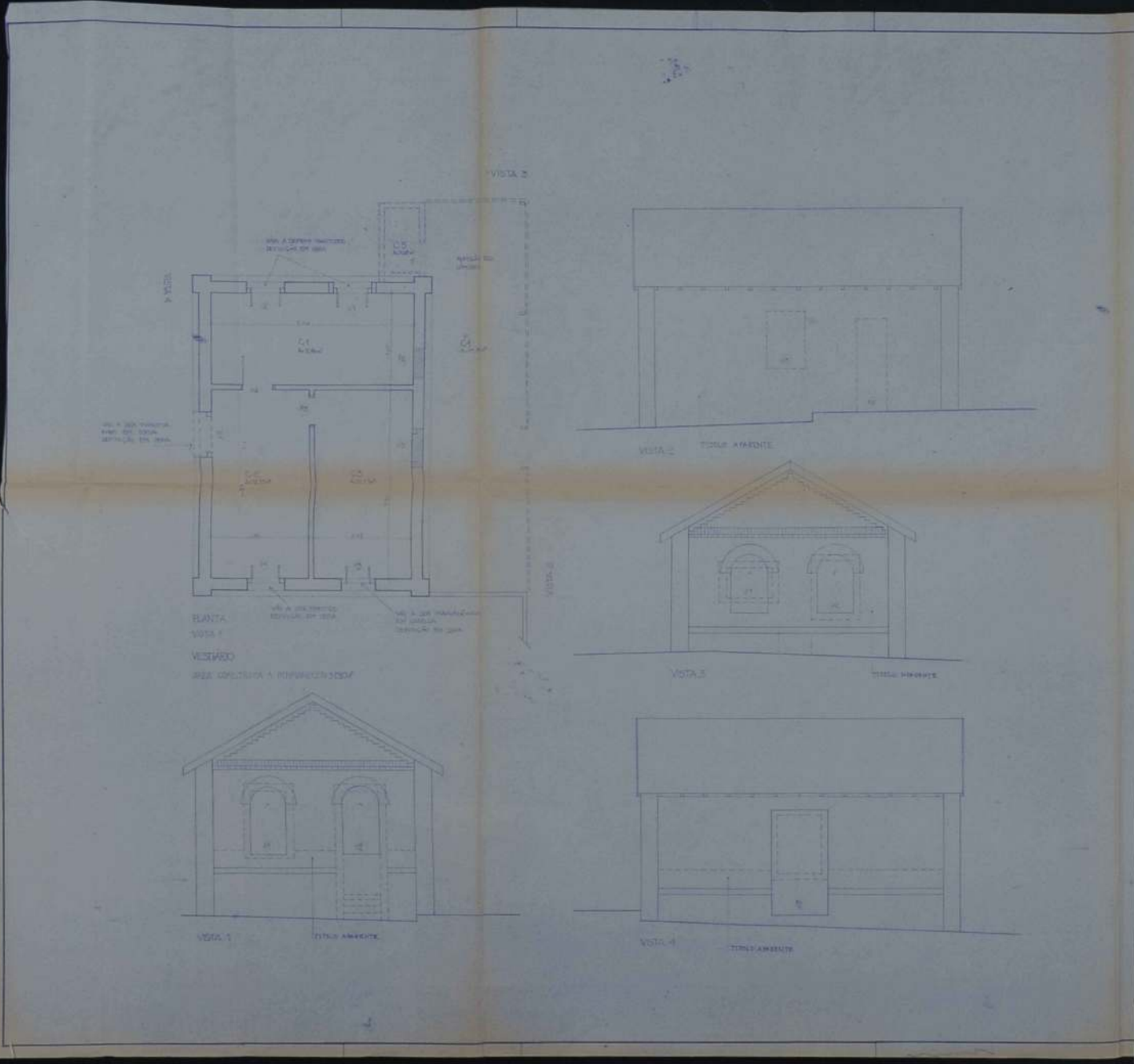
DES. : R. S. GERALDO

ESTAG. : A. C. JUNIOR , J. A. QUEIJO F. , S. R. SANTOS

---

MODIFICAÇÕES :





DEPARTAMENTO DO PATRIM  
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO E CONSER

ANTE PROJ. DE RESTAURO - ANTIGO MATADO

ESCRITÓRIO 2

RESPONSÁVEL : SEÇÃO TÉCNICA DE PROJETO, RESTAURO

EQUIPE ARQTS. : F.J. MARTINELLI, J.O.A.VILELA

DES. : R.S.GERALDO

ESTAG. : A.C.JUNIOR, J.A.QUEIJO F., S.R.SANTOS

MODIFICAÇÕES:







946  
M

SETOR 37

OUADRA 48

23701A

REVISÃO - P/ 1968

1969.3000

0190

REV. 1971  
19.10.71

*Quilino*

SV-26-11/19-21.60

REV. 1974-11-27.0.0000

MEM. 53-235/76

REV. 1977(13/9/76)

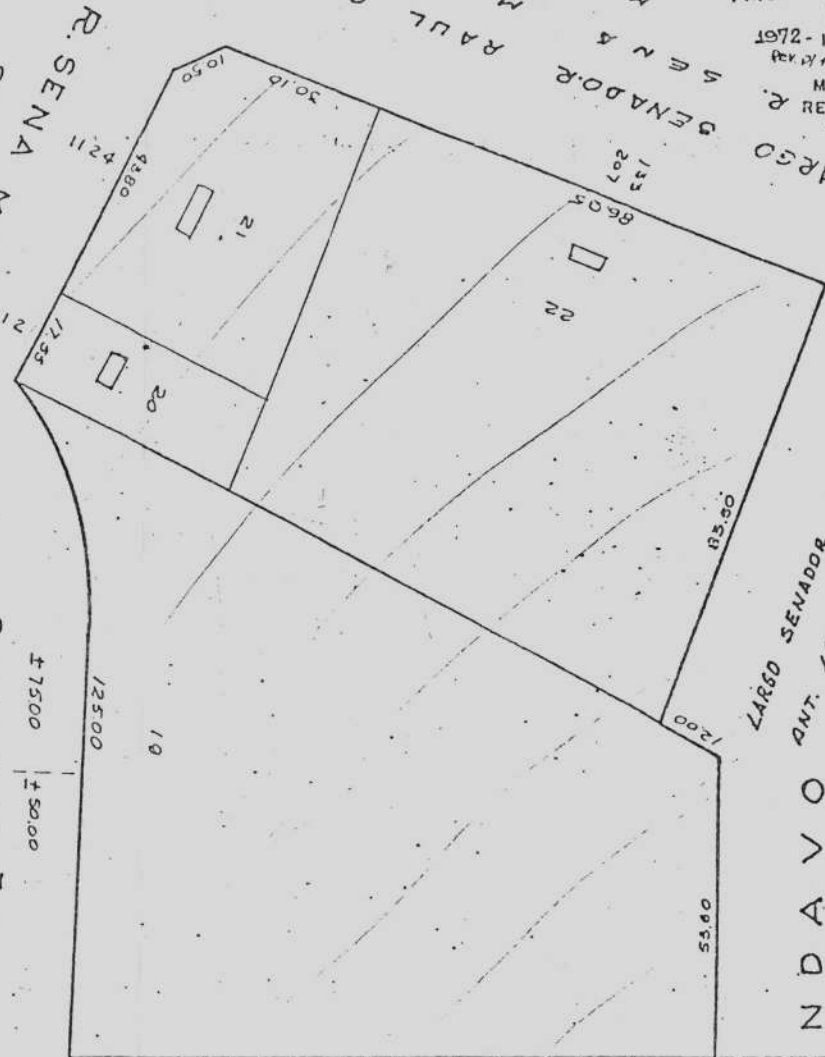
ART. 2. VERA

M-1-2-3-4-5-6  
COD. 1  
MADUREIRA  
RAUL CARDOSO

SENADOR  
LARGO SENADOR  
ANT. 150

M-1-2-3-4-5-6  
COD. 1  
MADUREIRA  
RAUL CARDOSO  
ANT. 150

25-710  
30-X  
25



R. CAPITÃO MACEDO  
COD. 1  
COD. 1  
M-1-2-3-5-6

RUA DOS OTONIS

COD. 1  
M-1-2-3-4-5-6

ULTIMO  
LOTE  
25

Das em 17-2201-pec

MACARA DA OLO





# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

248

Folha de informação rubricada sob n.º .....  
do P. CONDEPHAAT n.º 22625/83 (a) .....

**Interessado:** Prefeitura Municipal de São Paulo

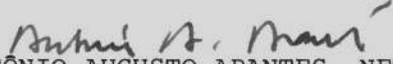
**Assunto:** Estudo de Tombamento do Edifício do Antigo Matadouro de Vila Mariana, Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 08 DE OUTUBRO, 1984  
ATA Nº 622

Por deliberação unânime do Colegiado do CONDEPHAAT, em reunião de 08 de Outubro de 1984, foi aprovado o tombamento do antigo Matadouro de Vila Mariana, Capital, compreendendo o perímetro correspondente às áreas dos lotes nºs 19, 20, 21 e 22, da Quadra 48, Setor 37, do Registro Imobiliário (RI) e do Largo Senador Raul Cardoso, considerado parte integrante do conjunto.

1. À DT para elaborar Minuta de Resolução de Tombamento e demais providências cabíveis.

GP., 08 de Outubro de 1984

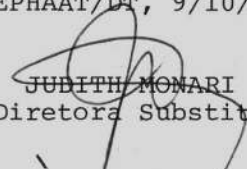
  
ANTÔNIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente



Ao STCR (Arq. Raphael Gendler)

Para elaborar minuta de Resolução de tombamento do bem cultural em questão, tendo em vista a decisão do Conselho a fls.248.

CONDEPHAAT/DT, 9/10/84

  
JUDITH MONARI  
Diretora Substituta

Srs. Diretores

Em cumprimento ao despacho supra, elaboramos a Minuta de Resolução de Tombamento do Antigo Matadouro de Vila Mariana que segue juntada em anexo digis à contra-capa.

STCR, 10/10/84  
Arq. Raphael Gendler  
Agente do Serviço Civil

Segue ..... juntad..... nesta data, \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ rubricad..... sob n.º.....  
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 249  
P. Condephaat 22625/83  
do n.º ...../..... (a) 9

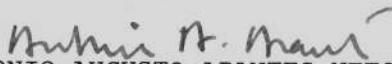
Interessado: Prefeitura Municipal de São Paulo

Assunto: Estudo de tombamento do edifício do Antigo Matadouro de Vila Mariana, nesta Capital.

Senhor Secretário,

Tendo o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de 08 do corrente, proposto o tombamento do Antigo Matadouro Municipal, nesta Capital, objeto destes autos, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, anexa à contracapa, a respectiva Resolução de Tombamento para assinatura, se assim o desejar.

CONDEPHAAT., 10 de outubro de 1984

  
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente

Segue ..... , juntada ..... nesta data, ..... documento ..... rubricado ..... sob n.º 250  
folha... de informação

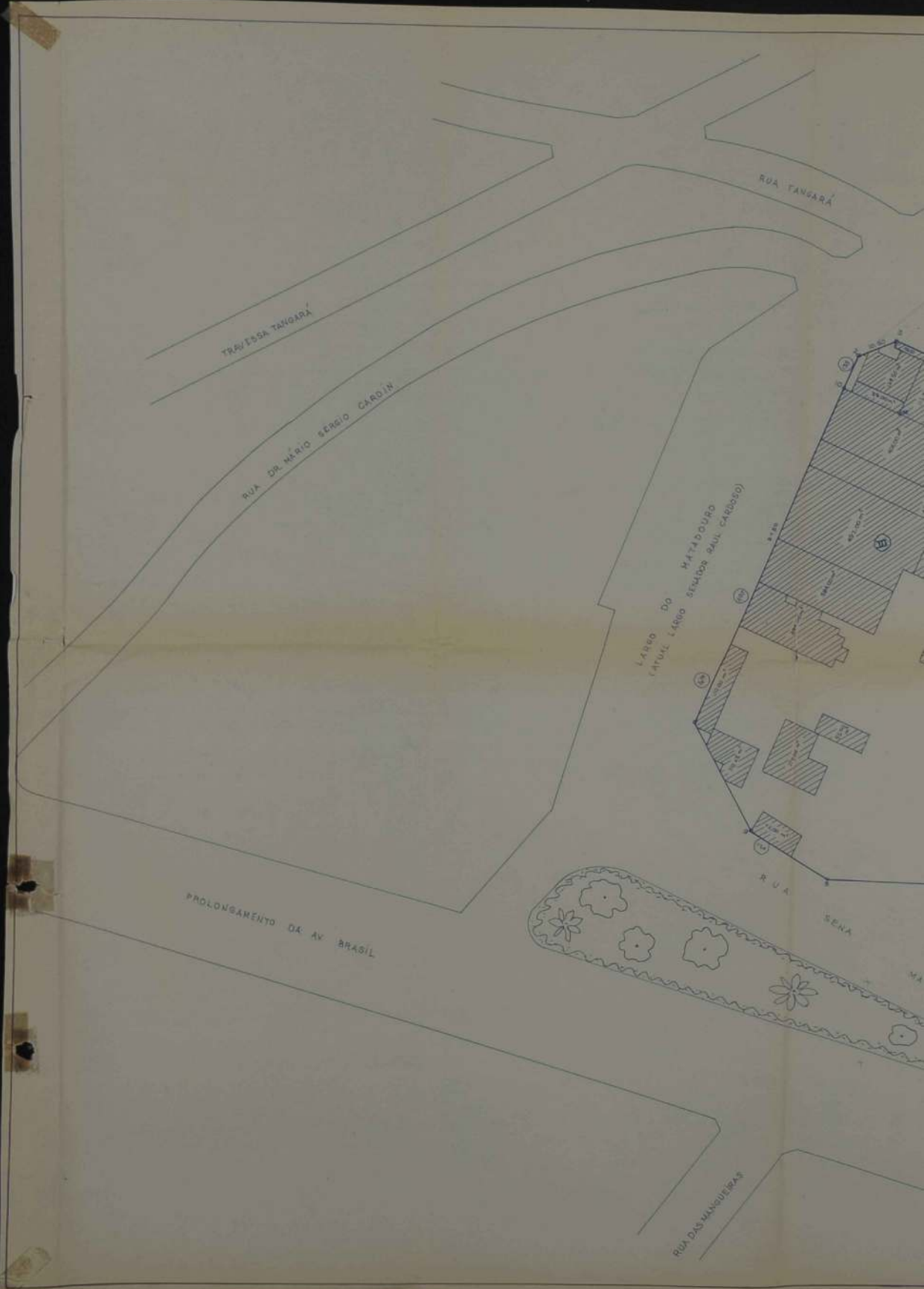
S.A. Protocolo ..... em 26 de fevereiro de 1985

(a) Antares



ANTIGO MATADOURO  
do VILA MARIANA.

PROCESSO CONTE





## ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 07 DE 04 DE MARÇO DE 1985

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979,

### R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico o conjunto de edifícios que constitui o ANTI GO MATADOURO de VILA MARIANA, nesta Capital, compreendendo o perímetro correspondente às áreas dos lotes nºs 19, 20, 21 e 22 da Quadra 48, Setor 37, do Registro Imobiliário (RI) e do Largo Senador Raul Cardoso, considerado parte integrante do conjunto.

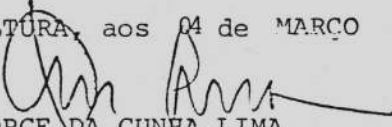
Trata-se de valioso exemplar remanescente da arquitetura industrial do final do século passado, projetado especificamente para a finalidade de Matadouro Municipal, cabendo salientar o apuro no uso dos materiais, bem como a qualidade da mão de obra e técnica construtiva empregada.

Foi construção pioneira na região, servindo como agente catalizador no desenvolvimento do bairro de Vila Mariana.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 04 de MARÇO de 1985

  
JORGE DA CUNHA LIMA  
SECRETÁRIO DA CULTURA



257  
2

PUBL. NO D.O.E. de 05/3/85

Seção I - pag. 9

**Resolução 7, de 4-3-85**

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico o conjunto de edifícios que constitui o antigo Matadouro de Vila Mariana, nesta Capital, compreendendo o perímetro correspondente às áreas dos lotes n.ºs 19, 20, 21 e 22 da Quadra 48, Setor 37, do Registro Imobiliário (RI) e do Largo Senador Raul Cardoso, considerado parte integrante do conjunto.

Trata-se de valioso exemplar remanescente da arquitetura industrial do final do século passado, projetado especificamente para a finalidade de Matadouro Municipal, cabendo salientar o apuro no uso dos materiais, bem como a qualidade da mão-de-obra e técnica construtiva empregada.

Foi construção pioneira na região, servindo como agente catalizador no desenvolvimento do bairro de Vila Mariana.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 253  
do P. Condephaat n.º 22625/83 (a) [assinatura]

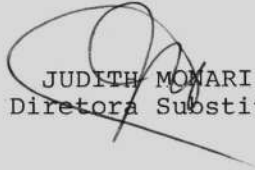
Interessado: Prefeitura Municipal de São Paulo

Assunto: Estudo de tombamento do edifício do Antigo Matadouro  
de Vila Mariana-Capital

À Assessoria de Imprensa  
Dr. Rodolfo Konder,

A pedido.

CONDEPHAAT., 07 de março de 1985

  
JUDITH MONARI  
Diretora Substituta

*Consultado  
em 7/3/85*

*Christina Braga  
Assessoria de  
Imprensa.*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311  
CONDEPHAAT

954  
27

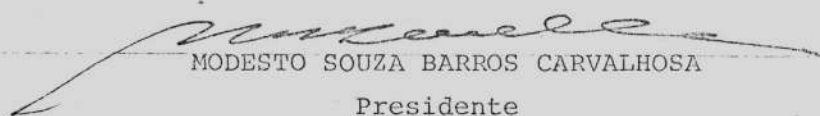
São Paulo, 06 de março de 1985.

Ofício GP-054/85  
P. Condephaat 22.625/83

Senhor Secretário

Temos a honra de encaminhar-lhe  
junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do An-  
tigo Matadouro de Vila Mariana, situado no Largo Senador  
Raul Cardoso, nesta Capital.

Na oportunidade apresentamos a  
Vossa Excelência protestos de estima e consideração.

  
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA  
Presidente

À Sua Excelência o Senhor  
DR. GIANFRANCESCO GUARNIERI  
DD. Secretário Municipal de Cultura  
Rua Roberto Simonsen, 136  
Capital  
CEP - 01017

JM/vms





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311  
CONDEPHAAT

255  
Q

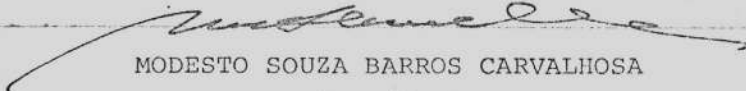
São Paulo, 06 de março de 1985.

Ofício GP-056/85  
P. Condephaat 22.625/83

Senhor Administrador

Temos a honra de encaminhar-lhe  
junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do An-  
tigo Matadouro de Vila Mariana, situado no Largo Senador  
Raul Cardoso, nesta Capital

Na oportunidade apresentamos a  
Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

  
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA  
Presidente

Senhor  
DR. HOMERO SETTI CHRISTOL  
MD. Administrador Regional da Vila Mariana - PMSP  
Rua Pedro de Toledo, 1333  
Capital  
CEP - 04035

JM/vms



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311  
CONDEPHAAT

256  
8

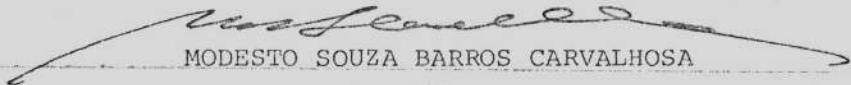
São Paulo, 06 de março de 1985.

Ofício GP-057/85  
P. Condephaat 22.625/83

Senhor Delegado

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do Antigo Matadouro de Vila Mariana, situado no Largo Senador Raul Cardoso, nesta Capital.

Na oportunidade apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

  
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor  
DR. MARCO AURÉLIO BOTINO DOURADO  
MD. Delegado Titular do 37º Distrito Policial  
Rua Tutóia, 921  
Capital  
CEP - 04007

JM/vms



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERIO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311  
CONDEPHAAT

257  
3

São Paulo, 06 de março de 1985.

Ofício GP-058/85  
P. Condephaat 22.265/83

Senhor Diretor

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do Antigo Matadouro de Vila Mariana, situado no Largo Senador Raul Cardoso, nesta Capital.

Na oportunidade apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

  
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA  
Presidente

Senhor  
ENG. WILSON CHOFI  
MD. Diretor Substituto da ILUME da  
Secretaria de Viação e Obras Públicas - PMSP  
Av. Ipiranga, 795 - 10º andar  
Capital  
CEP - 01040





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311  
CONDEPHAAT

258  
7

São Paulo, 06 de março de 1985.

Ofício GP-059/85  
P. Condephaat 22.265/83

Senhora Diretora

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do Antigo Matadouro de Vila Mariana, situado no Largo Senador Raul Cardoso, nesta Capital.

Na oportunidade apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

  
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA


Presidente

Senhora  
DRA. SUZANA CRUZ SAMPAIO  
MD. Diretora do Departamento do Patrimônio Histórico da PMSP  
Rua da Figueira, 77  
Capital  
CEP - 03003


JM/vms

Encaminhem-se as atas  
A STA (Arg. Walter Pires) para ins-  
crição do Bem em questão no  
Livro do Tombamento competente.

Caxambu, 12/31/85

  
JUDITH MONARI  
Bibliotecária Substituta

Inscrito no Livro do Tombamento Histórico,  
sob o nº 235, p. 64, em 20/01/87.

  
BERNADETE PITTA CHAHIN  
Bibliotecária Encarregada do  
Setor de Cadastro - STA  
Substituta



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO-SEHAB  
COMISSÃO DE PROTEÇÃO À PAISAGEM URBANA-CPPU

259/h

OFÍCIO Nº 041/93/CPPU/SEHAB São Paulo, 13 de Maio de 1993

Senhor Presidente

Vimos a presença de V. Sa., reiterar o pedido feito através do Ofício nº 011/93/CPPU/SEHAB, no sentido de emitir um parecer conclusivo quanto ao pedido de autorização para a Assembléia Espiritual Local dos Bahá'is de São Paulo, para construir um monumento ecológico pela Paz, na Praça Mokiti Okada, Vila Mariana.

Certos de contar com a colaboração de V. Sa., subscrevemo-nos.

Segue anexado à este, cópia do Ofício nº 011/93/CPPU/SEHAB.

Atenciosamente,

MARIA DE FATIMA SILVEIRA  
Chefe de Assessoria Técnica  
CPPU - SEHAB

Ilustríssimo Senhor  
Dr. MARCOS DUQUE GADELHO  
DD. Presidente do Conselho de  
Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico do Estado de São Paulo-CONDEPHAAT  
Rua da Consolação, 2333

NESTA  
NJCH/ebv

Rua Jc Bento 405-22º-222  
01008-906





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO-SEHAB  
COMISSÃO DE PROTEÇÃO À PAISAGEM URBANA-CPPU

260

OFÍCIO Nº 011/93/CPPU/SEHAB São Paulo, 04 de março de 19 93

Senhor Presidente

A Assembléia Espiritual Local dos Bahá'is de São Paulo, protocolou um pedido junto à Prefeitura Municipal de São Paulo, no qual solicita autorização para construir um monumento ecológico pela Paz.


O local indicado pela Assembléia para construção do Monumento é a Praça Mokiti Okada que é parte da área envoltória do antigo Matadouro da Vila Mariana, bem tombado pelo Condephaat e Conpresp.

Solicitamos os bons ofícios dessa Secretaria no sentido de emitir parecer conclusivo, no menor espaço de tempo possível, quanto ao pedido da Assembléia Espiritual Local dos Bahá'is de São Paulo.

Encaminhamos em anexo, cópia "xerôx" das principais peças do processo nº 34-002.315.91\*39, assim como do Ofício anterior encaminhado, para que possam servir de subsídios para análise.

Certos de contar com a colaboração de V.Sa., subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

  
MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA  
Chefe de Assessoria Técnica  
CPPU-SEHAB

Ilmo. Sr.

Dr. MARCOS DUQUE GADELMO  
DD. Presidente do Conselho de  
Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT  
Rua da Consolação, 2333

CAPITAL

NJCH/cm.



1/a

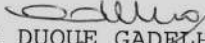
Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício nº 041/93			

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ASS.: Solicita autorização para construir um monumento ecológico pela Paz, na Praça Mokiti Okada, Vila Mariana.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.

GP/CONDEPHAAT, 20 de maio de 1993

  
MARCOS DUQUE GADELHO  
Presidente

cp.-



Juntada

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data. Documento \_\_\_\_\_ /Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º 264 e 265 e 266

Em 05 de 12 de 19 94

Assinatura





Do \_\_\_\_\_ Número \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_ Rubrica \_\_\_\_\_  
-Requerimento

INT.: ROSSANA SILVA MONTEIRO

ASS.: Solicita xerox do processo nº 22.625/73.

1. Aprovo.
2. À STA para atender.

GP/CONDEPHAAT, 17 de novembro de 1994.

*Ribeiro de Almeida*  
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA  
Presidente

cp.- *Carmen Mattos Alvares*

AO  
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO  
E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT

Senhor Presidente

CONDEPHAAT  
14/11/94  
13:30

Rosana Silva Monteiro

R. G. 17923.763-9 residente à R. Ivan Curvello

nº 153 casa 10 Bairro Vila Leopoldina

Cidade São Paulo Estado São Paulo

Telefone 263.4359 CEP 05302-030, vem requerer a Vossa

AUTORIZAÇÃO para xerox do processo 22625/73 sobre  
histórico do matadouro Vila Mariana e  
também de mapas.

STA

no imóvel que se localiza à \_\_\_\_\_

Bairro Vila Mariana - CIDADE São Paulo

ESTADO São Paulo

Nº do Contribuinte \_\_\_\_\_.

Seguem em anexo, os documentos.

TERMOS EM QUE  
P. DEPERIMENTO

São Paulo, 17 de novembro de 1994

Rosana Silva Monteiro

- Assinatura -

# FACULDADE DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO

**BACHARELADO EM ESCULTURA, GRAVURA E PINTURA**  
RECONHECIDOS PELO DECRETO FEDERAL 7.399 DE 17 DE JUNHO DE 1941. D.O.U. 15/07/1941  
**LICENCIATURA EM ED. ARTÍSTICA - HAB. EM ARTES PLÁSTICAS, ARTES CÊNICAS E DESENHO**  
RECONHECIDOS PELO DECRETO FEDERAL 77.310 DE 17 DE MARÇO DE 1976. D.O.U. 18/03/1976  
**LICENCIATURA EM ARTES PRÁTICAS - HABILITAÇÃO EM ARTES INDUSTRIAIS**  
RECONHECIDO PELO DECRETO FEDERAL 77.039 DE 15 DE JANEIRO DE 1976. D.O.U. 16/01/1976  
**GRADUAÇÃO DE PROFESSORES - FORMAÇÃO ESPECIAL DO CURRÍCULO DO ENSINO DE 2º GRAU**  
RECONHECIDO PELO DECRETO FEDERAL 78.472 DE 27 DE SETEMBRO DE 1976. D.O.U. 28/09/1976  
**A R Q U I T E T U R A E U R B A N I S M O**  
RECONHECIDO PELA PORTARIA MINISTERIAL Nº 199 DE 09 DE MAIO DE 1983. D.O.U. 10/05/1983  
**DESENHO INDUSTRIAL - HABILITAÇÕES EM PROJETO DO PRODUTO E PROGRAMAÇÃO VISUAL**  
RECONHECIDO PELA PORTARIA MINISTERIAL Nº 692 DE 15 DE DEZEMBRO DE 1989. D.O.U. 18/12/1989  
ALTERADA PELA PORTARIA MINISTERIAL Nº 100 DE 30 DE JANEIRO DE 1991 D.O.U. 01/02/1991



ENTIDADE  
MANTENEDORA  
**FEBASP**

São Paulo, 17 de novembro de 1994.

À

Condephat

Em Mãos

Prezados Senhores,

Vimos pela presente apresentar as alunas **Carmem Mattos Alvarez**, RG. 20.737.926-9, **Graziela Sanches Moura**, RG. 9.013.965-3, **Tania Regina Pimentel Figueiredo Alvarenga**, RG. 19.883.075, **Rossana Silva Monteiro**, RG. 17.923.763-9, estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo desta Faculdade, a fim de solicitar de V.Sas., autorização para que as mesmas possam retirar xerox do processo e mapas da parte histórica do antigo Matadouro de Vila Mariana.

Esse material servirá de apoio para apresentação de trabalhos acadêmicos.

Desde já agradecemos a colaboração e atenção dispensadas.

Atenciosamente,

Prof. Sérgio Augusto Malacrida

Assistente do Curso de  
Arquitetura e Urbanismo





**FEBASP**

M A N T E N E D O R A  
FACULDADE DE BELAS ARTES  
DE SAO PAULO

SELO

À  
Condephat  
Em. Mãos

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

RPC

20.000 - 05/94 - I.G.F.

Remetente: Faculdade de Belas Artes de São Paulo

Endereço: Rua Dr. Alvaro Alvim, 76 - Tels.: 549-7122 - 575-6603 - 575-6901 - Fax: 549-7532

0 4 0 1 8 - 0 1 0

Caixa Postal 12.968 - V. Mariana - São Paulo - Brasil

205  
DA

AO  
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO  
E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT

Senhor Presidente

Maria Ceclia Mazza

R. G. 19.981.923 residente à Rua General

Bagnuolo 616/12 Bairro V. Prudente

Cidade São Paulo Estado SP.

Telefone 272.8840 CEP 03152-130, vem requerer a Vossa

AUTORIZAÇÃO para fazer cópias de plantas e

contas do Antigo Matadouro de São Paulo

páginas - (237 e 238) plantas e fachada V. II

plaf: (38 - área de proteção)

[ Retirei apenas 237 e 38 - Maria Ceclia Mazza  
no dia 27/06/94 ]

falta  
fazer

no imóvel que se localiza à Rua Senador Paulo Cardoso

Bairro V. Clementino - CIDADE São Paulo

ESTADO SP.

Nº do Contribuinte \_\_\_\_\_

A. STA.

Seguem em anexo, os documentos.

Destino do  
solicitação.

TERMOS EM QUE  
P. DEFERIMENTO

APR  
13/6/94

São Paulo, 10 de junho de 1994

Maria Ceclia Mazza

- Assinatura -

CONDEPHAAT

Em 10/06/94  
Recebido por SILVANA  
Hora: 15:45



266  
L.A. Contier

Ao  
Condephaat  
A/C da Administração

Estando os alunos da disciplina de T.G.I.  
do Curso de Arquitetura e Urbanismo desta Universidade, desen-  
volvendo trabalhos sobre "Antigo Matadouro de São Paulo",  
vimos solicitar de V.Sas, permissão para que os mesmos possam  
ter acesso às dependências dessa, bem como colher dados e ma-  
teriais disponíveis sobre o assunto em referência.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição  
para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente.

São Paulo, 08 de junho de 1994.



Prof. Arq. LUIZ AUGUSTO CONTIER  
Coordenador do Curso de Arquitetura  
e Urbanismo da U.S.J.T.



Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: LUÍS CLAUDIO DE SOUZA BUENO  
ASS.: Solicita cópia do processo nº 22.625.

1. De acordo.
2. À STA para atender.

GP/CONDEPHAAT, 09 de maio de 1995.

*Luís Carlos Ribeiro de Almeida*  
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA  
Presidente

cp. -

Tom 3700

268

Ao

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO -CONDEPHAAT-

Senhor Presidente:

LUÍS CAVALDO DE SOUZA BUEANO

R.G. 13.236.483-0 residente à R. LOUREIRO BATISTA, 288

Bairro V. MARIANA Cidade SÃO PAULO Estado SP

Telefone 871-7935 CEP 04019-120, vem requerer a

Vossa Senhoria, SOLICITAÇÃO DE COPIAS XEROX DO PROJETO Nº 22625 DE 01/07/93. PÁGINAS 14, 15, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33 do volume I e PÁGINAS 207, 208 e 217 do volume II.

no imóvel que se localiza à Rua Senador Raul Mendes, 207

Bairro V. Mariana Cidade S. Paulo

Estado SP

nº do contribuinte \_\_\_\_\_.

Recebi material solicitado / 15 de maio de 95

Seguem em anexo, os documentos.

Nesses termos

P. Deferimento

São Paulo, 28 de maio de 1995.

Mircláudio F. ...  
Assinatura





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

MICROFILME N.º 38467

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,  
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

CERTIDÃO N.º: 0087

Nos termos do Provimento n.º 7/84, de 09/03/84, da Corregedoria Geral da Justiça, CERTIFICO, para os devidos fins, que o Senhor Secretário de Estado da Cultura, em consonância com o decidido pelo Egrégio Colegiado em sua Sessão Ordinária de 08/10/84, Ata n.º 622, baixou a Resolução n.º 7, de 04/03/85, pela qual foi tombado o ANTIGO MATADOURO DA VILA MARIANA E LARGO SENADOR RAUL CARDOSO - LOTES N.º 19, 20/ 21 E 22 - QUADRA 48 - SETOR 37 - DO REGISTRO IMOBILIÁRIO DE SÃO PAULO, localizado no Largo Senador Raul Cardoso n.º 133 e 207 e Rua Rua Sena Madureira n.º 1112 e 1124, nesta Capital, estando o mesmo devidamente inscrito no Livro de Tombo n.º 235, conforme dispõe o Artigo 139, do Decreto Estadual n.º 13.426, de 16/03/79.

São Paulo, 15 de agosto de 1.995.

*Ribeiro de Almeida*  
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS  
Av. Paulista, 1499 - Cj. 52 - Fone: 289 6443

APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGIS-  
TRADO EM MICROFILME SOB N.º 38467

São Paulo,

30 OUT 95

*Geraldo José Fillegi Cunha*  
Geraldo José Fillegi Cunha - Oficial

Escreventes Autorizados:

Darcy Alves da Silva Cunha - Cristiane Assunção Duarte

Tabulagem: \_\_\_\_\_

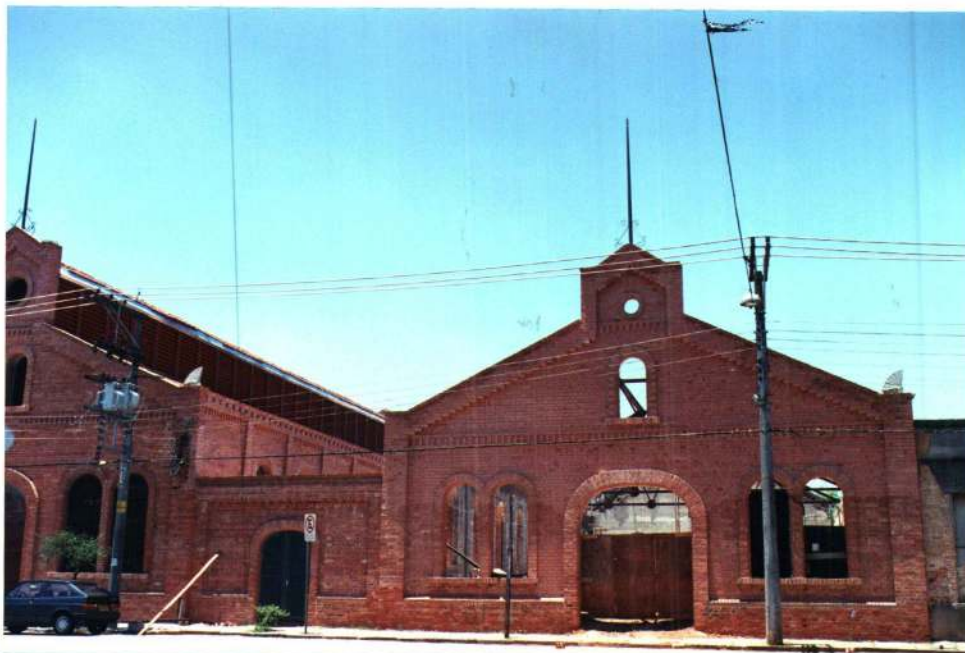
Fase valor inclui 27% devedas ao Estado, 20% devedas ao IPI/SEF

SELOS E TAXAS RECOLHIDO POR VERBA

(Isento de Emols. Custas e Contribuições,  
Art. 2º, Lei Est. 4.476 de 20/12/84. )

**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**  
**CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.**

Bem Tombado: MATADOURO DE VILA MARIANA Proc. de Tomb.: 22625/73 Res.: 7 4/3/85



Obs.: Fotos de autoria de Edna H. Miguita Kamide, de NOV. 1977 a serem anexadas ao processo de tombamento.



**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**  
**CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.**

Bem Tombado: MATADOURO DE VILA MARIANA Proc. de Tomb. 22625/73 Res.: 7 4/3/85



Obs.: Fotos de autoria de Edna H. Miguita Kamide, de NOV. 87, a serem anexadas ao processo de tombamento.

Ilustríssimo Senhor  
Presidente do Conselho de Defesa do  
Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e  
Turístico do Estado de São Paulo  
José Roberto Melhem

Sylvia Fernandes Pereira, R.G. nº 24.800.107/3, brasileira, solteira, residente e domiciliada à Rua Pedroso Alvarenga nº 345, apto. 131, estudante do 9º semestre de Arquitetura, da Fundação Armando Álvares Penteado, matriculada sob o nº 797.1094-6, vem mui respeitosamente requerer a Vossa Senhoria vistas ao processo que deu origem ao tombamento do imóvel denominado "Matadouro", de Vila Mariana, bem como autorização para extração das cópias que julgar necessárias e sua utilização em Trabalho Final de Graduação.

Referidas cópias destinam-se única e exclusivamente à pesquisa e elaboração do trabalho em questão.

Nestes termos,

Pede deferimento.

São Paulo, 05 de março de 2001.

Sylvia F. Pereira

Retirei as cópias acima solicitadas

Sylvia F. Pereira  
2/04/01